



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANIEL AMARO DA ROCHA COUTINHO

SERVIÇOS CONTÁBEIS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: Um Estudo
Acerca dos Conhecimentos dos Alunos das Instituições de Ensino
Superior do Município de João Pessoa

JOÃO PESSOA – PB

2014

DANIEL AMARO DA ROCHA COUTINHO

SERVIÇOS CONTÁBEIS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: Um estudo
Acerca dos Conhecimentos dos Alunos das Instituições de Ensino
Superior do Município de João Pessoa

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade e Finanças, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, tendo como orientadora a professora Ms. Vera Lúcia Cruz

JOÃO PESSOA – PB

2014

SERVIÇOS CONTÁBEIS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: Um estudo Acerca dos
Conhecimentos dos Alunos das Instituições de Ensino Superior do Município de
João Pessoa

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Professora Ms. Vera Lúcia Cruz
Orientadora (UFPB)

Professor Ms. Edmery Tavares
Examinador (UFPB)

Professor Ms. Marcelo Pinheiro de Lucena
Examinador (UFPB)

João Pessoa, _____ de _____ de 2014.

Dedico este Trabalho primeiramente a Deus, o qual em sua grandeza, soberania e amor incondicional, me agraciou a obter esta vitória, aos meus pais, os quais sempre estiveram a me apoiar e guiar nas estradas da vida e a minha noiva, Juliana, a qual Deus me enviou para cuidado mutuo e companhia nestas estradas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Senhor e salvador Jesus Cristo, por seu amor imerecido, misericórdia, proteção e vida.

Aos meus pais pelo esforço, educação, cuidado, apoio e amor.

A minha noiva Juliana de Cássia, pela companhia, apoio, cuidado, ajuda e amor.

A minha orientadora Vera Lúcia, por toda a atenção, cuidado, apoio, ajuda e amizade.

Aos meus amigos pela companhia, ajuda, conselhos e vivência.

“Deixe nas mãos do Senhor tudo quanto
você faz, e todos os seus planos serão
bem sucedidos”.

Provérbios 16:3

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como cerne um estudo acerca da opinião dos alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de João Pessoa na modalidade de ensino presencial sobre seus conhecimentos com respeito aos serviços contábeis correlatos à inovações tecnológicas. Objetivou-se a apresentação de um panorama acerca desta opinião e das impressões dos discentes com respeito ao ensino, aprendizado e conhecimentos destes vinculados ao tema. Quanto aos procedimentos metodológicos, este trabalho de conclusão de curso teve o cunho descritivo, por descrever características da população estudada e ter observado fatos utilizando métodos estatísticos, assim como abordagem quantitativa, por utilizar técnicas de estatística simples como a percentagem nas análises das tabelas de dados, bem como qualitativa por estudar as variáveis ligadas ao problema das inovações tecnológicas ligadas aos serviços contábeis, utilizando-se da pesquisa de campo e valendo-se a aplicação de questionários para a coleta de dados. Quanto a estes, para efeito de análise e obtenção de informações, procedeu-se com sua tabulação, possibilitando a visualização das informações em tabelas e gráficos. Com base nisso, foi analisada a opinião dos discentes de Ciências Contábeis em quatro IES de João Pessoa. Com a feitura desta pesquisa tornou-se possível descrever o perfil dos respondentes, avaliar suas opiniões quanto aos assuntos correlatos à temática e vislumbrar o panorama dos discentes e instituições neste sentido. Concluiu-se que a opinião dos alunos respondentes com relação ao ensino, pesquisa e extensão oferecidos pelas IES, bem como com respeito aos seus conhecimentos adquiridos nesta área de pesquisa não apresentou resultados completamente positivos, o que revelou que alguns aspectos do ensino, pesquisa e extensão devem ser melhorados.

Palavras - chave: Alunos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. Serviços Contábeis. Inovações Tecnológicas. Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

The central part of this monograph was a study on the opinion of undergraduate students of accounting courses in Institutions of Higher Education of Joao Pessoa in the form of classroom learning about their knowledge with respect to technological innovations related to accounting services. The objective is to present an overview on this opinion and impressions of students with respect to teaching, learning and knowledge of those involved in the issue. Regarding methodological procedures, this monograph had a descriptive character, by describing characteristics of the population and have observed facts using statistical methods as well as quantitative approach, by using simple statistical techniques in the analysis as the percentage of data tables as well as a qualitative study the variables related to the problem of technological innovations related to accounting services, using field research and drawing on the questionnaires for data collection. As for these, for the purpose of obtaining information and analysis, we proceeded with a tab, enabling the visualization of information in tables and graphs. Based on this, we analyzed the opinion of accounting students in four HEIs in João Pessoa. With the making of this research it became possible to describe the profile of the respondents to assess their opinions regarding issues related to the theme and glimpse the outlook of students and institutions in this regard. It was concluded that the respondents' opinion about teaching, research and extension offered by HEIs, as well as with respect to their knowledge gained in this research area has not submitted completely positive results, which revealed that some aspects of teaching, research and extension should be improved

Keywords: Accounting Students. Financial Services. Technological Innovations. Institutions of Higher Education.

LISTA DE ABREVIATURA

A.C – Antes de Cristo

ASPER - Associação Paraibana de Ensino Renovado

CCONF - Coordenação-Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação

CEF - Caixa Econômica Federal

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CGATU - Comissão de Graduação em Ciências Contábeis e Atuariais

CRC-SP - Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo

DaaS - Database as a Service

DACON - Demonstração de Apuração de Contribuições Sociais

DACON (Demonstração de Apuração de Contribuições Sociais.

DANFE - Documento Auxiliar de Nota Fiscal Eletrônica

EAD – Ensino Superior a Distância

EFD – Escrituração Fiscal Digital

EFD-PIS/Cofins - Escrituração Fiscal Digital do Programa de Integração Social e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

EFD-Social - informações da receita federal, previdência social, ministério do trabalho

E-Lalor - Livro eletrônico de escrituração e apuração do imposto sobre a renda e da contribuição social sobre o lucro líquido da pessoa jurídica tributada pelo lucro real.

ERP - Enterprise Resource Planning

FAM - Faculdade Motiva

FAP - Faculdade Paraibana

FMN - Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa

FPB - Faculdade Internacional da Paraíba

IaaS - Infrastructure as a Service

IASB - International Accounting Standards Board

IBM - International Business Machines

IES – Instituições de Ensino Superior

IESP - Instituição de Educação Superior da Paraíba

IFAC - International Federation of Accountants

IFRS - International Financial Report Statement

INPER - Instituto Paraibano de Ensino Renovado

INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social

LUMEN - Faculdade de Ciências Contábeis Luiz Mendes

Mbps – megabit

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

NF-e – Nota Fiscal Eletrônica

NUCOP - Núcleo de Consolidação e Transparência das Contas Públicas

PaaS - Platform as a Service

PAC - Programa Nacional de Aceleração do Crescimento do Governo Federal

PIS/Pasep– Programa de Integração Social, Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RFB - Receita Federal do Brasil

ROI – Retorno Sobre o Investimento (tradução nossa)

SaaS - Software as a Service

SI – Sistema de Informação

SIMPOI - Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

TI - Tecnologia da Informação

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa

XBRL - eXtensible Business Reporting Language

XML - Extensible Markup Language

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perguntas Abertas.....	69
------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cursos de Ciências Contábeis Presenciais por Estado no Brasil	57
Tabela 2 - Universo da Pesquisa e Amostra	59
Tabela 3 - Perfil dos Respondentes.....	63
Tabela 4 - Abordagem dos temas SPED Contábil, SPED Fiscal, E-Social, EFD PIS/COFINS, Taxonomia XBRL e Cloud computing	65
Tabela 5 - Quesitos abertos: Duas características ou aplicabilidades do SPED Contábil, SPED Fiscal, E-Social, EFD PIS/COFINS, Taxonomia XBRL e Cloud computing.....	68
Tabela 6 - Quantidade de disciplinas oferecidas pela Instituição	70
Tabela 7 - Conhecimento teórico adquirido	71
Tabela 8 - Conhecimento prático adquirido	72
Tabela 9 – Conhecimento técnico adquirido	73
Tabela 10 - Capacidade de prestar estes serviços advindos de inovações tecnológicas	73
Tabela 11 - Metodologia utilizada para repassar os assuntos	74
Tabela 12 - Tempo utilizado na abordagem dos assuntos.....	75
Tabela 13 - Oportunidades de aprendizado quanto nas modalidades de pesquisa e extensão	77
Tabela 14 - Número de cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários dos que opinaram que foram oferecidas estas oportunidades.	77
Tabela 15 - Frequência de participação em cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários dos respondentes que opinaram que lhe foram oferecidas oportunidades de aprendizado nas modalidade de pesquisa e extensão	78
Tabela 16 - Número de cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários dos que opinaram que não lhe foram oferecidas estas oportunidades.	79
Tabela 17 - Frequência de participação dos alunos que opinaram que não lhe foram oferecidas oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão	79
Tabela 18 - Cruzamento de Informações Por IES.....	82
Tabela 19 - Cruzamento de Informações Geral.....	84

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
1.1.	Problema de Pesquisa	16
1.2.	Objetivos	17
1.2.1.	Objetivo geral	17
1.2.2	Objetivos específicos	17
1.3	Justificativa	18
2.	REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1	Contabilidade como Ciência Social	20
2.2	Sistemas de Informação e as organizações	22
2.3	O Papel da Administração Tributária	29
2.4-	Inovações, Disrupção e Tecnologias	31
2.4.1	Inovação	31
2.4.2	Inovação Disruptiva e Inovação Sustentadora	34
2.5	Cloud computing, XBRL, SPED e obrigações correlatas.....	38
2.5.1	Análise preambular	38
2.5.2	Cloud Computing	39
2.5.3	Taxonomia XBRL	43
2.5.4	As obrigações acessórias correlatas ao SPED	47
2.6	O Ensino superior contábil e as inovações tecnológicas.....	52
3.	METODOLOGIA	56
3.1	Tipologia de Pesquisa	56
3.2	Amostra e Universo da Pesquisa.....	57
3.3	Coleta de Dados.....	60
3.4	Etapas da pesquisa	61
3.5	Análise de Dados e Discussão dos Resultados	63
4.	CONCLUSÕES.....	85
4.1	Limitações da Pesquisa	87
4.2	Recomendações e Sugestões para Trabalhos Futuros	88

REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE	97
ANEXO A: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, UFPB: Diurno	99
ANEXO B: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, UFPB: Noturno.....	100
ANEXO C: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, UNIPÊ	101
ANEXO D: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, ASPER	103
ANEXO E: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, IESP	106

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade sob o aspecto de ciência social é influenciada pela sociedade e por algumas mudanças correlatas a esta, dentre elas a tendência de aprimoramento da fiscalização por parte da Administração Tributária assim como as mudanças oriundas de inovações tecnológicas.

No que concerne ao primeiro exemplo de influência sobre a Contabilidade, a Administração Tributária vale-se desta ciência e de suas informações para a feitura dos trabalhos de aferição da arrecadação tributária, deste modo, leis, decretos e outros normativos infra legais foram editadas no sentido de se utilizar desta área como suporte para os trabalhos de auditoria fiscal do Estado com o intento de minorar o problema da sonegação fiscal no país, ao passo que este aparato normativo vem a direcionar e modificar a prestação de serviços contábeis, a exemplo das diversas obrigações tributárias acessórias.

Quanto às questões tecnológicas, atendo-se às influências área contábil, mudanças ocorreram no cenário profissional advindas de inovações como o advento da imprensa, computação, internet, dentre outras tecnologias. Novos serviços são exigidos pelo Estado aos contribuintes e, conseqüentemente, aos contadores, a exemplo das inúmeras obrigações fiscais acessórias como o SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) Contábil e Fiscal, E-Social e a EFD (Escrituração Fiscal Digital) PIS/COFINS.

Noutro sentido, existem inovações tecnológicas que podem ser tomadas pelos contadores com fins de ajudar na feitura de seus serviços como o *Cloud Computing* (computação em nuvem), serviço o qual possui o intento de promover o armazenamento e o cálculo de dados de computadores interligados por meio da Rede Mundial de Computadores, não mais sendo necessário o armazenamento em servidores ou altos investimentos em *hardwares* (partes físicas do computador) de maior capacidade de processamento, características as quais vem a majorar os custos da atividade. O *Cloud Computing* também possibilita o acesso às informações armazenadas a qualquer hora e lugar, desde que se tenha acesso à internet, facilitando ainda mais as tarefas de seus usuários.

Neste diapasão, mudanças no que tange à sociedade, questões econômicas e mercadológicas, nas estruturas jurídicas, legislação pátria e internacional e nas tecnologias da informação vem impactando o ambiente contábil, propiciando mudanças operacionais, técnicas, estruturais, dentre outras.

Corroborando com este panorama, sob o prisma das mudanças sociais e econômicas, legislativas e tecnológicas, Magalhães e Lunkes (2000) nos trazem o seguinte:

As mudanças organizacionais, decorrentes dos diversos processos de desenvolvimento social, político, econômico, institucional e educacional, é que propiciaram o aperfeiçoamento, a evolução e a criação de novos sistemas, e estes estão relacionados com as mais diversas atividades do conhecimento humano, especialmente com a Contabilidade.

Há de se abstrair da doutrina que nas áreas onde as mudanças são cada vez mais frequentes e significativas, o profissional que não estiver em busca de atualização, aprimoramento das técnicas e em aprendizado constante, estará à margem do fluxo normal de desenvolvimento e, por conclusão, poderá ser excluído do processo de mudança por não acompanhá-lo.

Envolto neste ambiente de mudanças, o profissional de contabilidade encontra-se num movimento de adaptação às novas exigências e deve buscar estar atento às perspectivas futuras, assim como guiar-se pelos bons ventos da evolução tecnológica para dar suporte a sua atividade.

No que concerne ao estudo das mudanças no mercado, mais propriamente às oriundas de novos serviços e produtos, na década de 90 estas foram objeto de estudo do economista Clayton Christensen, que por resultado veio a formular o conceito de “inovação disruptiva” (Clara Cândido, 2011). Inovações disruptivas são produtos ou serviços novos em determinada área que promovem mudanças nesta, seja com a obsolescência de produtos ou serviços anteriores, ou com impacto de novas necessidades ou mudanças nas estratégias das empresas.

Tomando por base estes conceitos, direcionou-se a pesquisa objeto deste trabalho aos alunos dos cursos de contabilidade das IES (Instituições de Ensino

Superior) de João pessoa, visto que estes provavelmente serão os mais novos integrantes desta “nova geração de contadores” que ingressarão nesse atual mercado.

O intento deste trabalho consiste em aferir a opinião dos alunos dos dois últimos semestres do curso de contabilidade quanto aos conhecimentos obtidos, tanto na academia como em suas vivências particulares, no que diz respeito à temática destas novas tecnologias e correlatos serviços prestados ou tomados pelo contador.

1.1. Problema de Pesquisa

Com o número crescente de mudanças e exigências correlatas aos serviços de contabilidade prestados, advindas do poder coercitivo do Estado no intento de trazer eficácia à fiscalização da arrecadação de tributos, o contador encontra-se num novo cenário de trabalho. Ter-se-ão novos serviços e necessidade de novos conhecimentos para prestá-los.

Quanto a estes conhecimentos, há uma necessidade de multidisciplinidade para o contador, tanto que durante a graduação são ofertadas disciplinas multiáreas para o exercício regular da profissão. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1999, p. 2) através da Resolução nº 853/99, é imputado ao bacharel em contabilidade a avaliação de assuntos correlatos a áreas tangentes à contábil, a exemplo de Direito, Português, Matemática, Conhecimentos Sociais, Econômicos e Políticos. No mesmo sentido, o Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP. 2014, p. 1) traz a afirmação de que o profissional de contabilidade deve possuir os conhecimentos necessários em economia, finanças e legislação tributária por exemplo.

A necessidade de conhecimento multidisciplinar na prestação de seus serviços é correlata às relativas ao entendimento de questões jurídicas, econômicas e tecnológicas, entretanto, hodiernamente esta necessidade de preparação do contador frente aos serviços que lhe são exigidos está cada vez mais intensificada,

principalmente sob o prisma tecnológico. Em situações onde são exigidas melhores qualificações e novos serviços dos profissionais de determinada área, os que não atenderem as exigências com eficiência e eficácia poderão estar fadados ao insucesso ou mesmo ao abandono de mercado.

Diante do exposto, partindo da premissa de que os alunos dos dois últimos semestres dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior de João Pessoa são os discentes mais próximos à entrada no mercado de trabalho assim como também que estes cursaram a maioria das disciplinas questiona-se: **Quais os conhecimentos dos discentes quanto aos novos serviços exigidos frente às inovações tecnológicas na seara contábil?**

1.2. Objetivos

Com uma temática de pesquisa estabelecida, faz-se por necessário num segundo momento traçar os objetivos a serem atingidos, estes divididos em objetivos gerais e específicos.

1.2.1. Objetivo geral

Evidenciar a opinião dos alunos dos dois últimos semestres do curso de Ciências Contábeis das IES de João Pessoa acerca de seus conhecimentos sobre as novas tecnologias correlatas aos serviços contábeis.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Obter a opinião dos futuros bacharéis em contabilidade das Instituições de Ensino Superior do município de João Pessoa acerca dos seus

conhecimentos frente aos serviços contábeis correlatos à inovações tecnológicas.

- b) Evidenciar os serviços contábeis ou inovações tecnológicas nos quais os discentes indicam ter mais conhecimento.
- c) Evidenciar os serviços contábeis ou inovações tecnológicas nos quais os discentes indicam ter menos conhecimento.
- d) Demonstrar a opinião dos discentes acerca de sua qualificação do ensino em suas IES.
- e) Apresentar as características dos respondentes os quais demonstraram maiores conhecimentos acerca dos assuntos tratados na pesquisa.

1.3 Justificativa

Para angariar crescimento profissional ou mesmo manter o atual padrão de desempenho, o profissional de qualquer área deve ter uma percepção do ambiente no qual um está inserido, principalmente o desenvolvimento de sensibilidade às mudanças que ocorrem e as que hão de vir em seu âmbito de atuação.

Em artigo publicado no sitio Brasil Escola, Ascensão, Souza Farias e Souza Barbosa (2014, p. 2) trazem as seguintes palavras quanto a temática:

As exigências aos profissionais e às empresas contábeis são crescentes e desafiadoras, porém, precisa-se aliar a capacidade técnica a uma permanente renovação e a um alto padrão de criatividade como elementos-chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios. Impõe-se a preocupação constante em acompanhar diligentemente tudo que vai surgindo de novo na atividade econômica e administrativa, assim como na tecnologia da informação, seja no Brasil, seja em qualquer outro país, para que se possa cumprir corretamente seu papel.

Logo, a contabilidade como ciência social e como sistema de informação não está alheia aos impactos advindos das inovações tecnológicas. No mesmo sentido, como se já não bastassem às mudanças e novas necessidade de

adequação às normas internacionais de contabilidade recentemente introduzidas, os contadores e seus serviços estão sendo influenciados por mudanças na legislação, principalmente a tributária, além da necessidade de adequação tecnológica, esta intrinsecamente ligada a primeira.

Esta pesquisa colabora para o aprofundamento de estudos sobre a necessidade de conhecimento do profissional contábil ligada à tecnologia, tanto em novos serviços que lhe estão sendo imputados como as EFDs (Escriturações Fiscais Digitais) e outras obrigações tributárias acessórias, bem como com os serviços aos quais podem ser tomados por estes. Faz-se, portanto necessário aferir os impactos, advindos das mudanças tecnológicas nos novos serviços exigidos sob a ótica das inovações disruptivas, assim como a opinião dos alunos graduandos em Contabilidade quanto aos conhecimentos adquiridos correlatos a estes serviços advindos de inovações tecnológicas. Isto com o fito de tentar verificar se estas mudanças vêm a sinalizar uma possível ruptura de mercado, assim como o de promover um estudo acerca da relação dos alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das IES de João Pessoa frente a este cenário de mudanças.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Contabilidade como Ciência Social

A história da Contabilidade tem um início distante, já na pré-história o homem buscava um modo de controlar seu patrimônio, mesmo que de maneira rudimentar, a priori, ela nos remete referências à existência das partidas simples, as quais, segundo Armelin Filho (2011, p. 16) eram um método simples de registro, sem observância aos princípios contábeis, preocupando-se simplesmente em anotar fatos sem atender a origem ou destino das operações.

Percorrendo o desenvolvimento da contabilidade através das civilizações e eras passadas, pode-se destacar a época renascentista, na qual houve a publicação da primeira literatura contábil relevante, esta de autoria do frei Luca Pacioli, em 1494, fazendo um compêndio dos conhecimentos acerca das partidas dobradas, uma das primeiras tecnologias da área contábil, cuja relevância se estende até os dias de hoje.

Acerca dos métodos de escrituração de partidas simples e dobradas, Ferrari (2008, p. 201) apresenta que as partidas simples referem-se à Unigrafia, utilizando apenas um elemento patrimonial para registro do fato contábil, não permitindo um controle completo do patrimônio, ao passo que as partidas dobradas referem-se à Digrafia, método elaborado pelo frei Luca Pacioli, consistindo numa escrituração bilateral na qual o fato contábil envolve pelo menos um débito e um crédito, não havendo débitos sem créditos de igual valor, permitindo o controle dos elementos patrimoniais e de resultado dos fatos registrados.

À medida que é verificado o desenvolvimento da sociedade humana, a contabilidade também desenvolve-se no mesmo sentido, adaptando-se as mudanças ocorridas, satisfazendo novas necessidades de informação patrimonial ou mesmo incorporando ao seu arcabouço teórico novas ideias e técnicas.

Neste diapasão, Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 10) trazem a seguinte afirmação:

A contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social aplicada, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Todavia, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta.

Tomando por base esta afirmação, é corroborado o pensamento de que a contabilidade desenvolve-se apoiando no social, ou seja, a sociedade humana, seus anseios, necessidades de informação, tecnologias e novos pensamentos ajudam a desenvolver a Contabilidade como ciência social.

Yamamoto, Paccez e Malacrida (2011, p. 1) asseveram que outra época da história humana também foi causadora de profundas mudanças na feitura e Contabilidade:

O surgimento do mercado de crédito e de capitais criou a necessidade de novas informações para atrair possíveis investidores, buscando satisfazer não só as necessidades dos usuários internos, mas também externos. Para atender às necessidades dos usuários externos, tem-se buscado uma maneira objetiva e padronizada para fazê-lo, e a importância de mercados de capitais globalizados, como forma de financiamento para as grandes corporações, fez com que os possíveis investidores exigissem cada vez mais transparência das informações fornecidas pelas empresas, para que pudessem tomar suas decisões com segurança. Atualmente, nesse cenário de globalização, tem-se buscado não somente a transparência das informações, mas a convergência internacional das normas contábeis.

O desenvolvimento da Contabilidade está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do homem e de suas relações negociais, daí o fato de firma-se dentre as ciências sociais. Observa-se que após percorrer eras desenvolvendo-se, a Contabilidade tornou-se uma ciência social de informações patrimoniais, sendo cada vez mais necessária aos diversos usuários internos e externos às entidades, auxiliando-os em suas tomadas de decisão.

Os autores entrelaçam o tema da globalização e da necessidade de maior comunicação entre as nações, principalmente quanto à troca de informações patrimoniais das empresas de capital aberto, com a necessidade de uma linguagem única, ou pelo menos, mais semelhante. Daí pode-se deduzir que se tem mais uma

prova do caminhar em igual passo da Contabilidade ao da sociedade, esta agora globalizada.

Portanto, verifica-se que a contabilidade é vista pela doutrina como ciência social, cada qual apresentando aspectos ligados a esta classificação, ciência esta influenciada pela sociedade e suas tecnologias, estando voltada ao fim informacional quanto à questão patrimonial.

2.2 Sistemas de Informação e as organizações

Laudon, Kenneth e Laudon, Jane (2004) acerca do tema trazem a ideia de que sistema de informação é a junção da entrada de dados, do processamento destes e da saída dos mesmos para a tomada de decisão com base nesta. Quanto ao tema, faz-se necessário pontuar o termo “retroalimentação”, o qual consiste no retorno das informações tomadas das saídas primárias, retornando estas ao início do processo.

Ainda com respeito a esta obra, os autores Laudon, Kenneth e Laudon, Jane (2005, p. 7) trazem o seguinte conceito técnico de sistema de informação:

Um sistema de informação pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar suporte à tomada de decisões, a coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

Os sistemas de informações podem gerar e conter informações acerca de finanças, pessoas, locais, e outros temas pertinentes ao âmbito de atuação da entidade em tela, informações estas destinadas ao suporte na tomada de decisão, sendo por conseguinte consideradas úteis e importantes para tal.

Ainda com respeito ao tema, Kenneth C. Laudon e Jane P. Laudon (2005, p. 30) trazem que os principais componentes dos sistemas de informação são

dependentes de recursos humanos, das máquinas, dos diversos *softwares* (componentes lógicos) envolvidos, dos dados ou bancos de dados e das redes ou mídias de comunicação. Todo este conjunto é voltado para a captação de dados, entrada ou *input*, o posterior processamento dos mesmos de maneira ordenada e pré-definida, assim como para a produção, o armazenamento e controle que vem a converter os dados num produto final que é a informação. Evidencia-se segundo os autores que um modelo básico de SI (Sistema de Informação) consiste na junção de alguns recursos, quais sejam, os dados, as pessoas, *hardware*, *software* e as redes.

Quanto à entrada de dados, estes podem ser oriundos de ambiente externo a organização ou não, cabendo à etapa de processamento o trabalhar destes, não apenas isoladamente, mas em conjunto, em prol da geração de informações úteis para a tomada de decisão.

Ao tecer comentários acerca de sistemas de informações, geralmente há um pendor direcionado a área da informática, entretanto, sistemas de informações devem ser compreendidos sob uma visão macro, sendo estes uma conjuntura de dados, processamentos e informações, não necessariamente interligados ao ambiente computacional. É este o sentido que preceitua O'Brien (2007, p. 32) ao afirmar que podem-se encontrar exemplos de sistemas de informações nas ciências físicas e biológicas assim como na sociedade humana, citando inclusive exemplos de sistemas de informação como o sistema físico do sol ou mesmo o sistema biológico do ser humano.

Sistemas de informação fazem parte das organizações, a exemplo das empresas e do próprio Estado, cada qual direcionado a sua função e objetivo específico, estando todos ligados ao seu cerne, qual seja, a geração de informação útil para a tomada de decisão.

Quanto ao tema, sob o prisma da Contabilidade, pode-se aferir que esta ciência social, cujo cunho é a geração de informação útil para a tomada de decisão, pode ser vista como tal sistema.

Os autores Magalhães e Lunkes (2000, p. 35) tecem alguns comentários neste sentido:

Para que informações contábeis sejam utilizadas no processo de administração, é necessário que seja desejável e útil aos responsáveis pela administração da entidade. [...] Diante destes pressupostos básicos, para que a informação contábil seja útil à ação administrativa e torne-se um instrumento gerencial, é mister a construção de um Sistema de Informação Gerencial. Em outras palavras, é possível fazer Contabilidade Gerencial, dentro de uma empresa, desde que se construa um Sistema de Informação Contábil.

A contabilidade, segundo os autores, pode ser vislumbrada e compreendida como um sistema de informação, este incumbido de promover gestão, controle e geração de informações patrimoniais úteis para a tomada de decisão de usuários externos e internos. Seguindo este sentido, a Ciência Contábil, assim como outras ciências, apoia-se nas tecnologias da informação para desenvolver-se.

Os autores Kenneth C. Laudon e Jane P. Laudon (2005, p. 35) em sua obra comentam que os sistemas formais de informação podem ser informatizados ou manuais. No caso dos sistemas manuais, estes são instrumentalizados pela tecnologia do lápis e papel, já os sistemas informatizados dependem de computadores e softwares para executar as tarefas de processamento dos dados de divulgação das informações advindas deste processamento.

Hodiernamente, ao tecer comentários acerca de sistemas de informação, estar-se-á atrelando o mesmo de maneira intrínseca aos meios de informática, visto que a evolução tecnológica de hardware e software influenciou o desenvolvimento destes sistemas.

Deste modo, a contabilidade como ciência social de informação, por ser influenciada pela sociedade, pela evolução do pensamento humano de suas tecnologias, por conseguinte, é influenciada pelo desenvolvimento dos sistemas de informação em igual sentido. Observando esta ciência sob o prisma de sistema de informação, percebe-se que seu desenvolvimento é *pari passu* ao avanço tecnológico. Ora, se no transcorrer do tempo aumenta-se a necessidade de informações para a correta, prudente e acertada tomada de decisão e, no mesmo sentido, aumentam-se os dados a serem trabalhados, o domínio da tecnologia, faz-

se necessária uma atualização do profissional quanto as novidades e alternativas que esta pode proporcionar para o desenvolvimento de sua atividade. O contador está saindo da condição primeira de “guarda-livros” para a condição de gerador de informação, que tende a ser útil para a tomada de decisão, tanto de usuários externos como internos, a exemplo dos gerentes, usuários internos, e do governo, usuário externo.

Ainda quanto à temática, o entendimento acerca de ERP (*Enterprise Resource Planning*) ajuda na análise dos sistemas de informação e da contabilidade. Os ERPs podem ser vislumbrados como sistemas de informações integrados, no caso, em meio a diversidade destes sistemas existentes nas empresas, cada qual direcionado a uma função específica como gerenciamento de estoques, vendas, contabilidade, faturamento, logística, dentre outros, tem-se pelo ERP a possibilidade de, num sistema de informação integrado, aglutinar todas estas informações para possibilitar a geração dos relatórios balizados nas informações neles contidas, deste modo, diminuindo custos em longo prazo, minorando as redundâncias de informação, otimizando o processo de tomada de decisão e por conseguinte, ajudando a empresa a focar seus investimentos em sua atividade fim.

Acerca do tema em tela Riccio (2001, p. 11) discorre que o ERP é um tipo especial de Sistema de Informação, voltado a integrar, sincronizar e controlar em tempo real os dados e processos inerente as atividades meio e fim da empresa utilizadora do sistema. Ainda segundo o autor, o ERP exige que quem o maneje nos diversos setores o faça de maneira integrada, sincronizada e colaborativa com os demais setores, todos os usuários dependerão dos demais neste sistema integrado, inclusive a Contabilidade. Quanto a inter-relação entre Contabilidade, Sistema de Informação e ERP, Riccio (1992, apud Riccio, 2001, p. 12) elucida que:

Por sua natureza, a Contabilidade é um sistema de controle utilizado largamente pela sociedade que a tornou obrigatória para todas as empresas do mundo. Nas empresas, a contabilidade é uma área naturalmente controladora e consolidadora dos Sistemas de Informação. Estas características permitem supor que podem estar ocorrendo mudanças – causadas pela implementação do ERP – no desempenho da empresa, na estrutura organizacional, no poder e na própria Contabilidade.

Há uma relação existente entre a Contabilidade e os Sistemas de Informação, os chamados ERPs não fogem a regra, ajudando os gestores a minorar custos, melhorando o trabalhar os dados e dando mais acurácia a tomada de decisão nas empresas.

Em artigo publicado no Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais- SIMPOI, Camargo Júnior, Pires e Souza (2010, p. 1 a 4) trazem que, devido às empresas enfrentarem diversos problemas correlatos à falta de precisão nas informações para a tomada de decisão, esta advinda dos múltiplos sistemas de informação existentes nas empresas e da falta de sincronia entre os dados e informações presentes nos mesmos, o ERP surgiu com fins de modificar este cenário, auxiliando os gestores em sua tarefa de guiar as companhias. Os autores definem o ERP como um software dotado da capacidade de aglutinar as informações relativas aos diversos setores da empresa, no caso, o sistema é responsável por unir as informações dos diversos setores e armazenar numa base de dados única. A implementação dos ERPs é envolta a custos, assim como qualquer investimento e inovação tecnológica, quanto a estes, Koch, Slater e Baatz (1999, apud Padilha e Martins 2005, apud Camargo Júnior, Pires e Souza, 2010, p. 5) apresentam que devem ser considerados os custos de treinamento, geralmente elevados, custos de integração e testes, custos de conversões de dados, custos de consultoria, custos com pessoal e o ROI – *Return of Investment* (Retorno Sobre o Investimento – Tradução nossa).

Quanto à necessidade de capacitação do profissional que lida com o sistema de informação, sendo a Contabilidade é abarcada nesta análise, esta deve ser compreendida no sentido de não apenas saber lidar com os computadores e tecnologias, mas também ter entendimento das dimensões organizacionais e administrativas dos sistemas, para que, por conseguinte possa este profissional ser capaz de gerar as informações necessárias da forma mais eficiente, com menores custos e dispêndio de tempo e, concomitantemente, de forma útil de verossímil.

Esta capacitação profissional é inerente às diversas áreas de atuação, quanto mais complexa, provavelmente maiores serão os conhecimentos necessários, podendo estes envolver diversas áreas de conhecimento além da principal. Geralmente a capacidade de atualização do profissional deve ser mais

célere em ambientes como este. Neste sentido, observando o desenvolver da Ciência Contábil, esta pode ser abarcada por este pensamento. Os autores Laudon, Kenneth e Laudon, Jane (2005, p. 11) trazem as seguintes palavras a cerca desta necessidade de capacitação dos profissionais que vem a lidar com os sistemas de informação:

Chamamos essa compreensão mais ampla de sistemas de informação, que abrange um entendimento das dimensões organizacionais e administrativas dos sistemas, bem como de suas dimensões técnicas, de capacitação em sistemas de informação. Esta capacitação inclui uma abordagem comportamental e técnica do estudo dos sistemas de informação. A capacitação em computadores, ao contrário, foca primordialmente o conhecimento da tecnologia de informação.

Neste sentido, balizando-se nas afirmações do autor, pode-se compreender que o contador é um profissional no qual o multe-conhecimento se faz necessário para poder exercer em plenitude suas atividades. Atrelado a este fato tem-se a necessidade de conhecimento jurídico para poder interpretar e aplicar os ditames das normas legais as quais ele está imputado de conhecer e aplicar, não somente quanto se trata do “fazer contabilidade”, ou da também chamada contabilização, mas também para a aferição dos montantes devidos nas obrigações principais e para promover o fiel cumprimento das obrigações acessórias exigidas pelos órgãos fiscais da federação, no mesmo sentido, no papel consultivo, lhe é necessário o conhecimento de economia e administração. Por conseguinte, faz-se comprovada também a necessidade de conhecimentos de sistemas de informação, informática e de suas ferramentas, e demais áreas congêneres.

Há nas empresas e nas instituições de ensino superior uma necessidade de investimentos em capacitação profissional, ou seja, na aquisição de crescimento profissional através de conhecimento teórico e prático, assim como também há uma necessidade de investimentos em tecnologia para instrumentalizar o trabalho de geração de informação. Quanto a esta temática, asseveram Prusak e McGee (1994, p. 5) que:

Os investimentos em tecnologia de informação não criam mais vantagens ou produtividade por si próprios [...] O valor da tecnologia da informação depende da informação e do papel desempenhado por ela na organização. [...] A criação, captação, organização, distribuição, interpretação e comercialização da informação são processos essenciais. A tecnologia utilizada para apoiar esses processos é consideravelmente menos importante do que a informação condida nos sistemas. A informação é dinâmica, capaz de criar grande valor, e é um elemento que mantém as organizações unificadas.

Os autores levantam o posicionamento de que as informações são dinâmicas e que para proporcionar o acompanhamento temporal destas, somente investir em tecnologia não é garantia da consecução de resultados promissores, embora o seja essencial. Os investimentos precisam ser direcionados e alocados cada qual de acordo com a variedade das necessidades como, por exemplo, investimentos em capacitação e atualização operacional e teórica na seara de atuação.

Neste diapasão, as mudanças no que tange às novidades tecnológicas como um todo, a própria sociedade, nas questões econômicas e mercadológicas, nas estruturas jurídicas, legislação pátria e internacional vem a impactar a seara contábil, propiciando mudanças operacionais, técnicas e estruturais, assim como a necessidade de investimentos na obtenção de conhecimento numa diversidade de áreas e ao correlato incremento no aparato instrumental de trabalho. Por conseguinte, as instituições encarregadas da formação do profissional em contabilidade e as empresas nas quais estes vêm a laborar possuem alguma similaridade de objetivo, qual seja o incremento na capacitação dos profissionais, ou futuros profissionais no caso das instituições de ensino, esta de maneira prática e teórica, voltada a atender as necessidades mercadológicas.

Dentre as necessidades de mercado, a contabilidade como ciência social atrelada aos aspectos informacionais é utilizada não apenas pelas empresas mas também pelo Estado como fonte de informação para suas atividades fins, deste modo, sendo influenciada pela atuação da Administração Tributária.

2.3 O Papel da Administração Tributária

O contador é o profissional incumbido de aferir as informações patrimoniais e repassa-las aos usuários de maneira compendiada, de forma útil ao usuário e em linguagem que, ao detentor de um mínimo conhecimento na área, lhe seja entendível. No que tange à contabilidade como ciência de informação patrimonial e a percepção da valoração destas informações por parte do o Estado, não somente o contador, mas a Contabilidade como um todo é influenciada por este, mais precisamente pelos seus órgãos fiscalizadores no que concerne a seara tributária, a saber, a Receita Federal e as diversas Secretarias de Receita dos estados federados e dos municípios contidos nestes.

Quanto a este prisma são estas as palavras de Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 23):

Diante de um leque diversificado de atividades, podemos dizer que a tarefa básica do Contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

Há uma percepção da influência da administração tributária na contabilidade, consegue-se aferir este sentimento junto aos doutrinadores, profissionais de Contabilidade ou mesmo estando-se atento as diversas mídias informativas disponíveis, nas quais se pode verificar a quantidade de normas editadas para a contabilização das empresas ou mesmo para trazer o suporte legal as necessidades do Fisco de modo macro, através das chamadas obrigações fiscais acessórias.

Quanto à necessidade de arrecadação tributária para o funcionamento do aparato estatal em prol do interesse público dos administrados, Sabbag (2011, p. 37) apresenta as seguintes palavras:

O estado necessita, em sua atividade financeira, captar recursos materiais para manter sua estrutura, disponibilizando ao cidadão-contribuinte os serviços que lhe compete, como autêntico provedor das necessidades coletivas. A cobrança de tributos se mostra como a principal fonte de receitas públicas, voltadas ao atingimento dos objetivos fundamentais, insertos no art. 3º da Constituição Federal tais como a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a garantia do desenvolvimento nacional, a erradicação da pobreza e da marginalização, tendente a redução das desigualdades sociais e regionais, bem como a promoção do bem-estar da coletividade.

Neste sentido, percebe-se que no pano de fundo da função estatal de arrecadação tributária, para bem fazê-la, valendo-se de critérios de justeza, equidade e verossimilhança com a realidade tipificada no arcabouço legal, faz-se necessário o uso das informações contábeis para dar suporte a esta tarefa no conduzir de um Estado. O Estado vem a influenciar a contabilidade no sentido de facilitar seu trabalho de supervisão da arrecadação fiscal em todas as esferas.

Segundo o jurista italiano Renato Alessi, citado por Geraldo Ataliba, apud Sabbag (2011, p. 70), acerca das obrigações tributárias acessórias, estas seriam “deveres de contorno”, ou seja, deveres instrumentais imputados pelo Estado ao contribuinte, gravitando estes em torno do tributo, obrigação tributária principal, numa relação jurídico-tributária cujo cunho não é patrimonial, fato que cabe apenas a obrigação principal, a saber, do pagamento do tributo.

Isto posto, entende-se que a escrituração fiscal, emissão de notas fiscais, cupons fiscais, feitura e manutenção de livros fiscais e, mais recentemente, a feitura e transmissão das Escriturações Fiscais Digitais (EFDs) são todas obrigações fiscais acessórias, pois gravitam em torno da obrigação principal, qual seja o pagamento do tributo, valendo-se da análise destas o Estado em sua tarefa de aferir a justeza quanto a arrecadação dos tributos para manutenção da sociedade administrada.

Dando suporte às afirmações de Sabbag, em sua obra estão presentes citações das palavras de Amaral, Olenike e Viggiano apud Sabbag (2011, p. 181), as quais apresentam informações que talvez sejam resultado deste papel ativo da administração tributária:

Os autores evidenciam que a carga tributária sobre a renda, consumo e patrimônio já consome 148 dias de trabalho do brasileiro, ou seja, 4 meses e 27 dias. Assim, em 2008, o brasileiro trabalhou de 1º de janeiro a 27 de maio com o exclusivo propósito de pagar tributos (impostos, taxas e contribuições) exigidos pelo governo federal, estadual, distrital e municipal.

Neste sentido, tomando por base os pensamentos da doutrina, tem-se que no Brasil o papel do contador, além de ser fortemente influenciado pelo estado, é fundamental na tarefa de aferir a arrecadação de tributos e, em paralelo, percebe-se que as obrigações tributárias acessórias são como ferramentas utilizadas na tarefa de arrecadação, sendo também o contador incumbido de cumpri-las, assim sendo tem-se a origem da distorção do trabalho deste, fato outrora afirmado por Iudícibus, Marion e Faria.

2.4- Inovações, Disrupção e Tecnologias

2.4.1 Inovação

Ao longo da história, o homem como ser racional buscou crescimento intelectual e soluções para os dilemas de sua época. Neste sentido, procurava aprimorar os conhecimentos já estabelecidos bem como utilizá-los como base para alcançar inovações, almejando uma produção maior, a exemplo do arado, ou mesmo melhora de alguma situação corrente, como o advento dos *microchips*, originados dos seus antecessores, os transistores.

Steinbruch (2011) cita diversas inovações tecnológicas na história da humanidade, algumas destas causaram uma verdadeira revolução na sociedade da época, repercutindo suas “ondas de mudança” até os dias atuais. Dentre as inovações citadas pelo autor tem-se o arado, a roda, a eletricidade e o automóvel. Exemplificando a repercussão de uma destas inovações, o arado, sem ater-se a discussão histórica de seu advento, observa o autor que na china o aparato era utilizado desde 600 a.C, bem antes de sua utilização na Europa e, não por acaso,

tem-se o intenso crescimento demográfico na nação chinesa, considerada a nação mais populosa da terra com 1,3 bilhão de habitantes.

Quanto ao conceito histórico de inovação, Joseph Schumpeter (1911, *apud* Paulo Fuck e Morales Vilha, 2011, p. 5) elucida em “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, que inovar é “produzir outras coisas, ou as mesmas coisas de outra maneira, combinar diferentemente materiais e forças, enfim, realizar novas combinações”.

Salientam ainda os autores (Paulo Fuck e Morales Vilha, 2011) que as inovações nem sempre são positivas, ou seja, embora a priori possa-se ter a impressão de benefício a sociedade, isto não é uma regra. Estes autores trazem também que estas inovações podem ocorrer em diversos ambientes, citando de modo exemplificativo o sistema econômico, as corporações e os órgãos governamentais.

Trazendo acréscimo de conhecimento ao tema tratado, Sarkar (2007, *apud*, Kovags Pinto, 2011, p. 32) define inovação com as seguintes palavras:

A exploração de novas ideias que encontram aceitação no mercado, usualmente incorporando novas tecnologias, processos, design e uma melhor prática. E que geralmente envolve as seguintes fases:

- i) ter uma nova ideia ou repensar uma ideia antiga;
- ii) reconhecer uma oportunidade existente e que possa ser promovida;
- iii) iii) escolher as melhores alternativas;
- iv) aplicar a ideia e/ou processo.

Há uma diferença entre os conceitos de invenção e inovação. Os autores Roman e Puett Júnior (1983, *apud*, Paulo Fuck e Morales Vilha, 2011, p. 12) trazem o pensamento de que invenção é um conceito mais voltado para uma ideia, um modelo ou esboço de um novo serviço, produto, processo ou sistema, já a inovação é a implementação da ideia para fins comerciais, neste sentido, inovação é o uso da ideia primícias, a saída do mundo das ideias para a práxis.

Quanto às inovações tecnológicas, os autores salientam que estas são essenciais para o estabelecimento de estratégias de diferenciação, proporcionando competitividade e crescimento. Dentre as características de inovações tecnológicas

encontram-se o dinamismo destas e a incertezas quanto ao seu sucesso nos momentos iniciais de seu estudo ou implementação. .

As inovações podem ainda ser classificadas quanto ao grau de impacto na sociedade, Schumpeter (1942, apud, Kovags Pinto, 2011, p. 33) afirma que se podem alocar as mesmas como inovações incrementais ou radicais. Corroborando com estes pensamentos, Paulo Fuck e Morales Vilha,(2011, p. 9) trazem a baila que as inovações incrementais são aperfeiçoamentos imputados a produtos ou serviços já existentes, consistindo estas na maioria das inovações que se possam identificar, são mais fáceis de serem geradas e fazem parte do processo de continuidade das mudanças. Embora tenham a característica de impactar a economia, são classificadas como uma segunda categoria frente às inovações radicais. Quanto a estas, afirma-se que correspondem ao advento de novos produtos, processo ou serviços no mercado, exemplificando, pode-se citar a inovação trazida com o advento da telefonia celular e da imagem digital em câmeras fotográficas.

Os autores supracitados ainda chamam a atenção para o fato de que apenas investimentos financeiros não são garantias de sucesso, é necessária a existência de capacidade inovadora, um ambiente favorável à inovação, políticas de investimentos específicos, dentre outros; neste sentido, existem fatores externos e internos que podem comprometer a busca pela inovação. As inovações são advindas de uma conjuntura de fatores internos e externos, para compreendê-las como um todo, não se pode analisa-las como um fato isolado, sendo preciso estudar todos estes fatores envolvidos.

Existem na doutrina diversas definições de inovação, em suma, a convergência dos conceitos trazidos por Skarzinski; Gibson (2008), Christensen; Raynor (2003), Simantob; Lippi (2003), Kelly; Littman (2002; 2005), Davila et al. (2005) apud Cezar Rodrigues et al(2010, p. 3) seria de que inovações consistem em alterações ocorridas em processos, produtos ou serviços que consecutivamente vem a provocar uma necessidade de renovação estratégica e aumentam os lucros empresariais. Quanto ao tema, analisando os conceitos, resta explanar acerca da sua subdivisão, qual seja em inovação disruptiva e inovação sustentadora.

2.4.2 Inovação Disruptiva e Inovação Sustentadora

Tomando por base os pormenores trazidos quanto ao conceito de inovação e aprofundando-se o estudo neste sentido, evidencia-se que as inovações causam certo impacto na sociedade sendo, por conseguinte, classificadas em inovações incrementais ou radicais. Os pesquisadores da área, principalmente os da seara da economia, ao observarem estes impactos na sociedade passaram a voltar sua atenção para estes acontecimentos e suas consequências sociais.

Os autores Clara Cândido (2011, p. 8), Kovags Pinto (2011, p. 32) e Cezar Rodrigues, et al. (2010, p. 5) são unânimes em considerar que o tema tem início com os estudos promovidos por Schumpeter em sua obra "*Capitalism, Socialism and Democracy*" de 1942. Nela o autor trata dos conceitos de destruição criadora, observando as mudanças no mercado advindas de inovações, onde em alguns casos, é promovida a descontinuidade de alguns produtos ou serviços.

Quanto ao início do pensamento proposto acerca do tema, bem como acerca da chamada "destruição criativa", Schumpeter (2008, *apud* Cezar Rodrigues, et al. 2010, p. 5), discorre que:

A iniciar-se no pensamento da "destruição criativa" de Schumpeter (2008), a estratégia corporativa considerava a inovação como uma ferramenta administrativa capaz de provocar mudanças na indústria. Segundo ele, a destruição criativa acontece quando a morte de uma indústria ou um atividade industrial cede lugar a outra, com maior potencial econômico (por exemplo, a indústria da carruagem cedeu lugar à indústria do carro; ou o mainframe cedeu lugar ao computador pessoal). Assim, a destruição criativa representa os passos evolutivos da economia de livre mercado.

De modo complementar, Clara Cândido (2011, p. 8) e Cezar Rodrigues et al 2010, p. 5), fazem um compendio da evolução história dos conceitos de inovação, deste a obra de Schumpeter, "*Capitalism, Socialism and Democracy*" de 1942 até as publicações mais recentes à época de seus trabalhos científicos. Em sua obra, Clara Cândido (2011, p. 8), apresenta que, de início, Schumpeter ao observar os fenômenos sociais correlatos ao que ele chama de "destruição criadora", inicia-se o estudo acerca das mudanças no mercado trazidas por impacto de algumas inovações ou tecnologias.

Tushman e Anderson (1986, apud Cezar Rodrigues, et al. 2010, p. 5) afirmam que a descontinuidade tecnológica é consequência de inovações sobre uma tecnologia dominante, com fins de aperfeiçoá-la ou substituí-la. As descontinuidades classificadas como de cunho destruidor fazem com que a tecnologia a ser substituída torne-se obsoleta, a exemplo das válvulas com o advento dos circuitos integrados. Por outro lado, as descontinuidades de cunho criador vem a aperfeiçoar as tecnologias existentes, isto com o acúmulo de conhecimento na área, a exemplo das turbinas as quais foram originadas dos conhecimentos de turboélices na aeronáutica.

Os autores Clara Cândido (2011, p. 6) e Cezar Rodrigues et al (2010, p. 5), ainda afirmam que o conceito de inovação disruptiva só foi melhor definido no livro “*The innovvator’s Dilemma*”, publicado em 1997, por Clayton Christensen. No caso, houve uma evolução historia de um pensamento trazido em 1942 por Schumpeter, o que levou alguns estudiosos a debruçaram-se sobre a temática e acrescentarem mais elementos a discussão.

Segundo Christensen (1997, *apud*, Clara Cândido, 2011, p. 6) tem-se inovações sustentadoras e disruptivas, classificação balizada nas definições de inovações incrementais e radicais. As inovações tidas como sustentadoras envolvem serviços ou produtos que venham a atender necessidades advindas de clientes ou mercados já estabelecidos, geralmente permitindo que empresas venham a elevar seu lucro com produtos ou serviços melhorados e de qualidade superior, no caso, sem assumir grandes riscos quanto a sua atividade devido ao mercado já solidificado.

Em sua obra é afirmado que as inovações sustentadoras são originárias de incrementos nos produtos ou serviços, enquanto as inovações disruptivas, ocasionam novos mercados ou modelos de negócios, trazendo a tona soluções mais eficientes do que as apresentas em momento anterior, tendo como resultado impactos nos negócios envolvendo os serviços ou produtos em tela, causando rupturas nos modelos antigos e impactando as bases de competição existentes.

Há ainda pensamentos do autor no sentido de que, num momento inicial, a inovação disruptiva poderá ser vista com maus olhos pelos clientes, como uma espécie de bloqueio aos fatores de mudanças, inclusive este sentimento pode ser o que permeia os fornecedores dos produtos ou serviços envolvidos nestas inovações,

fazendo com que elas sejam adotadas de modo mais moroso, havendo no caso a possibilidade de que as inovações disruptivas poderão trazer ao mercado algo de menor desempenho se trazido a comparação com o serviço ou produto já pré-existente no mercado.

Clara Cândido (2011, p. 6) em sua obra “Inovação Disruptiva: Reflexões sobre as suas características e implicações no mercado”, traz que, numa primeira impressão, os novos produtos ou serviços podem ser objeto de aversão dos consumidores das tecnologias anteriores, apesar de serem objeto da atenção do mercado pelo caráter de inovação. De modo geral, os novos produtos ou serviços seriam mais baratos, simples e de maior praticidade ou conveniência, fatores estes que proporcionariam impactos na vivência dos consumidores e dos mercados, inclusive podendo haver a geração de novos destes.

Continuando sua análise, é afirmado pelos autores que a tendência destes negócios é prosperar visto que os responsáveis ou utilizadores pela inovação ganharão mais experiência, o que acarretaria em incrementos maiores nos produtos ou serviços correlatos.

Percebe-se na inovação disruptiva um divisor de águas no mercado no qual ela está inserida, tanto no que tange aos fornecedores quanto aos clientes destes novos produtos ou serviços, podendo gerar inclusive um novo mercado.

Yu e Hang (2010, *apud* Clara Cândido, 2011, p. 9) chamam a atenção para o fato de que, ao longo do desenvolvimento dos pensamentos pertinentes ao tema, o termo inovação ao invés de tecnologia seria mais apropriado para o tema, deste modo, pode-se sair das limitações dos conceitos de tecnologia, podendo-se inclusive tratar de uma ideia, um pensamento ou gestão diferenciada, não sendo necessariamente algo tecnológico.

Christensen et al (2007, *apud*, Rodrigues da Costa, Monteiro Filha e Guidolin, 2010, p. 10), através de um prisma estratégico, apresenta uma abordagem acerca das inovações disruptivas, é chamada a atenção para as oportunidades que podem surgir no mercado, no caso, a possibilidade de identificação destas em busca de inovação para enfrentamento de concorrência.

A oportunidade pode estar em um nicho de consumidor não abarcado pela oferta de produtos ou serviços, ou por impossibilidade de alcance econômico, não

necessidade de uso (mas iminente), não satisfação com o produto ou serviço consumido por este estar além ou aquém de suas necessidades, etc.

Continuando a análise do tema, Rodrigues da Costa, Monteiro Filha e Guidolin (2010, p. 11), afirmam que inovações disruptivas vem a apresentar uma proposição de novo valor, afirmação balizada no fato de que estas inovações podem criar ou modificar mercados, no mesmo sentido, através destas podem surgir oportunidades de aproveitamento de mercado para as empresas em novas áreas enquanto estas voltam sua atenção para a melhoria de produtos já existentes.

Exemplos ilustrativos trazidos pelos autores Rodrigues da Costa, Monteiro Filha e Guidolin (2010, p. 11 e 12) seriam que:

No segmento de bens duráveis, pode-se citar, como exemplo, a criativa solução brasileira do tanquinho, voltado para os consumidores que não tinham acesso às máquinas de lavar roupas. Os tanquinhos são visualmente semelhantes a um tanque, não requerem adaptação hidráulica para o uso, são muito simples de operar, pois substituem apenas a etapa de lavagem manual das roupas (não há centrifugação), e custam um quarto do preço de uma lavadora de roupas tradicional. [...]

Quanto a este caso, tem-se um exemplo nacional de aproveitamento de oportunidade de mercado, entretanto, de maneira oposta, é apresentado pelos autores como exemplo de não aproveitamento de oportunidade de mercado o segmento de computadores pessoais outrora por parte da IBM, a qual demorou a perceber a oportunidade existente, direcionando seus esforços no segmento de *mainframes* (computadores de grande porte incumbidos do processamento de um grande volume de informações).

Corroborando com esta linha de pensamento, Kline e Roseberg (1986, *apud*, Rodrigues da Costa, Monteiro Filha e Guidolin, 2010, p. 12) constata que novas descobertas científicas ou tecnológicas não são necessárias para uma inovação, bastando-se para tanto identificar oportunidades no mercado. Deste modo, para atendê-la faz-se necessário utilizar-se do que já é conhecido e direcionar esforços em pesquisa e desenvolvimento no sentido de encontrar uma solução adequada.

Quanto ao conceito de inovações, as inovações disruptivas, são direcionadas a produtos ou serviços. Inovações em se tratando de produtos são mais facilmente visíveis do que em serviços, contudo ocorrem de maneira bastante semelhante.

Inovações recentes quanto a âmbito dos serviços são a “*Cloud Computing*” e a comunicação em tempo real, WebRTC (*Real Time Communications*), afirmações estas balizadas nos textos trazidos por Chede (2012, p. 1) e pelo periódico *Compute World* (2013, p 2), sendo estas, respectivamente, tecnologias correlatas a área de armazenamento em rede e comunicação. No que tange à contabilidade, há atualmente inovações correlatas aos serviços tomados, como a já citada *cloud computing*, e aos serviços prestados por estes profissionais, como o SPED e suas obrigações correlatas e a taxonomia XBRL.

2.5 Cloud computing, XBRL, SPED e obrigações correlatas

2.5.1 Análise preambular

Tomando por base os conhecimentos trazidos pela doutrina acerca do tema, tem-se que as inovações fazem parte do processo produtivo de conhecimento da humanidade. O homem como ser social, ao longo das eras, buscou soluções, melhorias e alternativas para seus dilemas sociais e problemas correlatos a determinadas áreas de conhecimento. Neste sentido a Contabilidade, como ciência social cujo intento é fornecer a informação patrimonial útil para a tomada de decisão, também é afetada por diversas inovações. A exemplo do advento da imprensa, com a maior divulgação de conhecimento dos mercadores venezianos através dos livros e das diversas inovações na área de computação ao longo dos anos.

As mudanças ocasionadas por inovações tecnológicas não são as únicas a impactar a Contabilidade, esta ciência social obteve alterações operacionais advindas de mudanças na sociedade a exemplo do fortalecimento de mercados internacional, globalização da economia ou mesmo imposições do Estado com fins de melhor regular a economia, administrar e fiscalizar, vide ao número de legislações editadas anualmente pelas Secretarias de Fazenda estaduais e federais.

Advém da doutrina pensamentos no sentido de que os profissionais devem estar alinhados com as necessidades de mercado, neste sentido, a formação destes profissionais deve estar correlata a exigência que lhes será imposta futuramente. As

instituições de ensino superior, utilizando-se das modalidades de ensino, pesquisa e extensão, possuem o intento de promover a formação profissional em nível superior nas mais diversas áreas, a exemplo da área contábil. Deste modo, discentes são laborados almejando a boa formação profissional e posteriormente destinados ao mercado de trabalho, de onde se espera que estes detenham conhecimento teórico e prático em determinadas áreas para poder exercer sua profissão tal como lhe é exigido. As instituições de ensino superior (IES) ao promoverem a formação profissional devem estar atentas às mudanças e exigências de mercado, fazendo-se necessário um alinhamento com este.

Quanto à formação do profissional de contabilidade frente às mudanças e exigências de mercado no que tange a tecnologia, Oliveira (2002, p. 25) apresenta que:

O avanço tecnológico está provocando um impacto muito grande na sobrevivência da maioria dos profissionais, que estão sendo obrigados a ter um domínio da tecnologia, além de saber conviver num ambiente de negócios complexos, demonstrando dessa forma, como todo esse conhecimento tecnológico se encaixa nas necessidades do mundo do trabalho.

Neste diapasão, valendo-se também dos conhecimentos advindos dos conceitos de inovação, inovação disruptiva e sustentadora, bem como do alerta doutrinário acerca da necessidade de percebê-las com antecipação, faz-se necessário analisar fatos e tecnologias que surgiram nos últimos anos e que já impactam ou hão de impactar a os afazeres dos contadores, tanto sob a ótica de fornecedores de serviços como na de consumidores.

2.5.2 Cloud Computing

Com respeito a esta tecnologia, Foster (2008, *apud*, Camargo Júnior, Ignácio Pires e Rodrigues de Souza, 2010, p. 6) traz a baila um conceito de cloud computing (computação na nuvem):

Cloud computing pode ser definido como um paradigma de computação distribuída que é impulsionado pelas economias de escala, na qual um conjunto gerenciável de poder computacional, de armazenamento e plataformas consideradas abstratas, virtualizadas e dinamicamente escaláveis são entregues sob demanda para clientes externos através da Internet.

Acrescentando a este conceito a afirmação de que a cloud computing é um serviço disponibilizado via internet como afirma Gartner (2009, *apud*, Camargo Júnior, Ignácio Pires e Rodrigues de Souza, 2010, p. 6), bem como os dizeres de Fernandes (2012, p. 1) no sentido de que esta tecnologia é um serviço que compartilha recursos, software e informações, pode-se entender a complexidade do tema.

Segundo Cezar Taurion (2009, p. 1 e 2012, p.1) em artigos publicados no sítio da IBM e de acordo com a Redação do Infográfico Olhar Digital (2011, p. 1) o *Cloud computing* é o serviço disponibilizado através de acesso a internet de armazenamento de dados, utilização de softwares, gerenciamento de recursos e informações, dentre outros serviços correlatos, no qual o serviço é estendível, virtual, dinâmico, permitindo o acesso através de computadores pessoais, telefones celulares ou *tablets* conectados a internet, os quais não necessitam de grandes aparatos em se tratando de hardware visto que a parcela maior de processamento ficará a cargo da “nuvem”, bastando apenas um navegador de internet e de um serviço de conexão a mesma de boa qualidade.

Quanto à elasticidade mencionada, esta é no sentido da extensibilidade dos serviços transacionados, onde o consumidor do serviço, caso precise de mais espaço, basta solicitar uma extensão dos serviços sem a necessidade de incremento em hardware. Debruçando-se a compor mais detalhes acerca do tema, Gartner (2009, *apud*, Camargo Júnior, Ignácio Pires e Rodrigues de Souza, 2010, p. 6) assevera que cinco são os atributos que caracterizam a cloud computing:

- 1- Que ela seja baseada em serviço;
- 2- Seja “escalável” e elástica;
- 3- Seja um serviço prestado de modo compartilhado;
- 4- Sua aferição de medida seja pelo uso do serviço;
- 5- A internet seja seu meio de prestação e acesso bem como utilize de suas ferramentas.

Pormenorizando estes pontos, Gartner (2009, *apud*, Camargo Júnior, Ignácio Pires e Rodrigues de Souza, 2010, p. 6 e 7) elucida que a computação em nuvem deve ser implementada por meio de serviços prestados, estes envoltos em tecnologias adaptadas as suas necessidades assim como deve ser “elástico”, variando de acordo com as exigências dos consumidores quanto à capacidade de armazenagem ou velocidade, no mesmo sentido, estes serviços devem envolver economia de escala, compartilhando recursos aos consumidores, sendo monitorados e estabelecidos conforme modelos de uso adequados a cada necessidade de mercado e, por último, a *cloud computing* deve ser oferecida aos consumidores por meio de internet. De maneira sintética Camargo Júnior, Ignácio Pires e Rodrigues de Souza (2010, p. 7) trazem que:

É importante entender essa conceituação por que o valor e a originalidade da computação em nuvens estão justamente em embalar e oferecer recursos de um modo econômico, escalável e flexível, que é acessível e atrativo para toda empresa que deseja reduzir seus custos e ter a possibilidade de transferi-los ao desenvolvimento de seu *core business*.

Em um artigo acerca do tema, o autor Lamb (2009, *apud*, Camargo Júnior, Ignácio Pires e Rodrigues de Souza (2010, p. 7) apresenta para fins de conhecimento da origem do termo “cloud computing”, que a adoção deste é originária de uma metáfora para internet, é uma conceituação baseada na intangibilidade e abstração desta complexa infraestrutura.

A chamada computação em nuvem não requer que o aplicativo a ser utilizado seja instalado no computador, bem como que os dados sejam armazenados, tudo pode ser feito *online* visto que os aplicativos estão disponibilizados pelo serviço em rede. Corroborando com esta constatação, Amoroso (2012, *apud* Colombo Dionysio, 2013, p. 1) afirma que uma vantagem da computação em nuvem é que não se faz necessário uma máquina potente, visto a execução dos aplicativos é feita em um servidor de maneira remota.

Motahari-Nezhad (2009, *apud*, Camargo Júnior, Ignácio Pires e Rodrigues de Souza (2010, p. 7) apresenta que os serviços de suporte apresentados as empresas seriam:

PaaS (Platform as a Service): serviços para suportar todo o ciclo de vida de desenvolvimento de aplicações incluindo concepção, execução, *debugg*, teste, implantação, operação e apoio as aplicações *Web* e serviços na Internet;

DaaS (Database as a Service): banco de dados normalmente não relacional para as aplicações das empresas, sejam internas ou rodando nas nuvens;

IaaS (Infrastructure as a Service): recursos de hardware, como espaço para armazenamento de dados e capacidade de processamento;

SaaS (Software as a Service): aplicações de software oferecidas como serviços na Internet. Ao contrário do modelo tradicional, onde o cliente deve adquirir as licenças e instalar a aplicação em todos os seus equipamentos, aqui ela esta disponível através de um *browser*, em qualquer lugar e a qualquer hora. Nesse serviço se encaixa o oferecimento de sistemas ERP para empresas.

Deste modo, a computação em nuvem é uma inovação e tende a impactar os mercados e serviços existentes. Dentre os serviços oferecidos tem-se o suporte no desenvolvimento de aplicações, a economicidade de recursos de *hardware*, tendo em vista que grande parte do processamento de dados é feita em rede, o oferecimento de softwares de uso *online*, adquirindo-se deste modo licenças de uso de modo onipresente e a qualquer tempo e, de modo mais divulgado, o recurso de armazenamento de dados, também chamado de banco de dados, serviço que outrora era feito apenas por servidores físicos nas empresas.

Há possíveis impactos desta inovação em certos nichos de mercado, podendo ser abarcados os serviços contábeis neste rol, visto que utilizam-se bancos de dados para a geração e fornecimento de informações às empresas e usuários externos como a Receita Federal e outros órgãos da seara fiscal bem como são utilizados, de modo instrumental, programas e computadores para a feitura dos trabalhos, necessitando e velocidade de processamento e espaço de armazenamento para atingir seus fins.

Alecrim (2013, apud Colombo Dionysio, 2013, p. 1) vem complementar a discussão acerca do tema trazendo que existem diversos fornecedores destes serviços, que uns são pagos e outros prestados de maneira gratuita, assim como que os preços estabelecidos são variados. Tomando por base que para a utilização destes serviços é necessária uma boa conexão com a rede e que os serviços de internet no Brasil são de má qualidade, tem-se o primeiro obstáculo a propagação desta tecnologia promissora.

Em um estudos promovidos pela empresa do ramo, a Akamai (2013, apud, Gusmão, 2013, p. 1) e pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

(2013, *apud*, Floro, 2013, p. 1) foi constatado que os serviços de internet no Brasil não são de boa qualidade, apesar destes terem melhorado um pouco em 2013, o Brasil ainda vem a posicionar-se como a octogésima nação mundial, tendo média de 3,3 Mbps de velocidade. Estão em melhor posicionamento os Estados Unidos com 8,7 Mbps e o Canadá com 8,2 Mbps por exemplo. A pesquisa aponta ainda que contribuem para a má qualidade da internet o fato de que apenas 15% dos usuários possuem conexão com mais de 4Mbps e que apenas 0,7% da população tem 10MBps ou mais de velocidade.

Isto posto, para o crescimento e maior disseminação desta tecnologia, é preciso uma melhoria no aparato que lhe dá suporte, qual seja, a qualidade da internet no Brasil, para que assim este possa ser melhor aproveitado pelos profissionais, inclusive pelos ligados a área contábil.

2.5.3 Taxonomia XBRL

Para entendimento de uma informação comunicada faz-se necessário o entendimento de sua linguagem de transmissão, pessoas de países diferentes cujas línguas são diferentes para comunicarem-se e serem entendidas necessitam de uma linguagem de comunicação única, independente de qual seja esta linguagem. A contabilidade como não foge a esta constatação, Banha (2008, p. 1) assevera que a globalização fez crescer a necessidade de uma linguagem única na contabilidade.

No caso há de se falar em uma harmonização destas, visto que surgem no cenário empresas, investidores, clientes, credores e outros usuários externos da informação contábil cujas nacionalidades podem ser distintas da empresa divulgadora das informações patrimoniais, necessitando assim de parâmetros de divulgação de informações contábeis uníssonos bem como uma linguagem única de informação para que, mesmo que em diferentes países, os usuários da informação possam enxerga-la sem vieses, podendo comparar e interpretar igualmente as informações, tendo as mesmas ferramentas de análise, sem maiores dificuldades na interpretação das informações do que as que são correlatas a todos, a exemplo do mínimo necessário de conhecimento da ciência contábil e de fatores externos e

internos da empresa que venham a compor o conhecimento macro da atividade por exemplo.

Corroborando com este pensamento, o mestre Silva Martins (2007, p. 1), com relação aos impactos da globalização frente a Contabilidade no Brasil, faz uma análise pertinente ao ambiente em que esta ciência social se encontra:

O crescimento e a globalização da economia mundial, principalmente através da influência financeira das empresas multinacionais em outros países, têm nos trazido um avanço tecnológico e informacional livre das barreiras do tempo e da distância. Isso tem forçado a adaptação das informações contábeis, usualmente preparadas de acordo com padrões e práticas locais, aos padrões internacionais, para que assim atinjam igualmente as perspectivas dos usuários locais e dos externos, e assim possam ser interpretadas de forma unilateralmente correta e utilizadas como bases de medidas ou comparação uniformes.

Continuando sua análise, o autor assevera que a necessidade de harmonização é advinda da, cada vez mais crescente, necessidade de clareza na interpretação por parte dos usuários externos das informações divulgadas pelas empresas em suas demonstrações financeiras. Com uma maior clareza, ter-se-á por resultado um incremento no grau de comparabilidade das informações de empresas diferentes, independente da nacionalidade. Existem barreiras para o implemento deste movimento de harmonização, a exemplo das diferentes práticas contábeis adotadas nos diversos países além das diferenças geopolíticas, econômicas, sociais, de moeda e de linguagem.

Quanto ao Brasil, as práticas contábeis estão indo ao encontro dos ditames trazidos nas IFRS (*International Financial Report Statement*), seguindo o movimento mundial de convergência, balizando-se nos normativos emitidos pelo IASB (*International Accounting Standards Board*).

Assim sendo, as informações financeiras transmitidas em meio eletrônico também são abarcadas pelo movimento de harmonização, dentre as extensões de arquivos destas informações ganha destaque modernamente a extensão XBRL, num movimento mundial em torno da linguagem única.

A Coordenação-Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação (CCONF) juntamente com o Núcleo de Consolidação e Transparência das Contas Públicas (NUCOP) publicaram em 2011 um material de treinamento no sítio do

Tesouro Nacional, dentre as informações trazidas neste documento, de acordo com o Tesouro Nacional (2011, p. 4), verifica-se que em meio as extensões das informações financeiras transmitidas em meio eletrônico tem-se por destaque as extensões TXT, CSC, XML e, mais recentemente, outra extensão de arquivos financeiros tem estado em evidência, trata-se da extensão de arquivos XBRL.

Quanto a esta, há uma entidade encarregada de promovê-la, qual seja o Consórcio Internacional XBRL. O sítio da organização apresenta o papel do órgão, conforme as informações contidas na página da *XBRL Internacional* (Tradução nossa, 2014) o XBRL Internacional é um consórcio, uma organização sem fins lucrativos que desenvolve e mantém a extensão XBRL, sendo composta por mais de 600 grandes empresas e agências internacionais, sendo dividido em jurisdições, quais sejam locais encarregadas de aferir o andamento da pesquisa e o desenvolvimento da linguagem XBRL em cada região, desenvolvendo esta e reunindo-se periodicamente para tanto.

Existe uma terminologia frequente na literatura acerca do tema, o termo “taxonomia”, quanto ao seu significado, Riccio et al (2006, apud Geron, Bittencourt; Riccio, 2013, p. 6) elucida que:

De acordo com Riccio et al. (2006), a taxonomia XBRL define os termos que serão utilizados nos demonstrativos contábeis, assim como os tipos de dados que serão abrigados por cada um desses termos, que serão dados pelas especificações de cada item, e ainda as relações entre cada um desses termos, que resultarão em um relatório final. Assim, a taxonomia XBRL pode ser entendida como um dicionário para fornecer definições padrão para as informações dos relatórios financeiros, construído a partir de sua estrutura e hierarquias. Nele estariam contidas as descrições dos dados numéricos e textuais a serem reportados em cada caso específico e preparados de acordo com tal especificação.

Faz-se necessário o conhecimento do termo em virtude da frequência deste frente ao tema, taxonomia é um léxico ligado a classificação, uma orientação a qual fornece definições de estruturas ou hierarquias das informações nos relatórios financeiros.

A sigla XBRL, ainda conforme as explanações do sitio da organização (XBRL, 2014) significa *Xtensible Business Reporting Language*. É uma extensão de arquivo, uma linguagem eletrônica de arquivos que contém informações financeiras, cujo intento é unificar a linguagem, harmonizar, trazendo benefícios como

automação, maior velocidade de análise de dados, melhoria em sua manipulação, redução de custos, maior eficiência, precisão e confiabilidade para os usuários da informação. O XBRL faz parte da família XML, o qual já é uma linguagem padrão a nível mundial de comunicação das informações financeiras das empresas via internet.

A organização XBRL afirma que a esta extensão de arquivo não é destinada a impor uma padronização aos relatórios, a linguagem é tida como flexível e seu intento é apoiar todos os aspectos dos relatórios atuais nas diversas nações, no caso, o XBRL pode ser ajustado conforme as necessidades do usuário.

O CFC (2014, p. 1) em seu portal acerca da implementação do XBRL no Brasil e sua relevância para o país assevera que:

A tecnologia XBRL transforma as informações contábeis que estão disponibilizadas em outro formato, como papel, em arquivos eletrônicos. Os usuários dos dados podem automatizar o seu tratamento, diminuindo demoradas e onerosas formas de processo de informação, bem como diminuir os custos de revisão de informações. Gestores podem reduzir os custos e acelerar os seus contatos com os clientes. Reguladores e departamentos de governo podem reunir, validar, comparar e analisar os dados com muito mais eficiência e utilidade do que, pelos métodos tradicionais.

Deste modo o espírito do CFC neste projeto é o mesmo da organização XBRL, inclusive fazendo menção aos mesmos benefícios a serem trazidos com o desenvolvimento e implementação do projeto.

De maneira complementar, ainda acerca dos benefícios de utilização da linguagem, o Conselho Federal de Contabilidade (2014, p.1) discorre ainda que esta permite uma comunicação integrada entre tecnologias distintas, promovendo aumento da qualidade dos dados e o trabalhar mais célere dos mesmos, permitindo a informação mais eficaz aos usuários da informação contida nos relatórios, beneficiando bolsas de valores, e melhorando a eficiência da informação trazida e ainda que, de maneira conjuntural, fortalecer-se-ão os órgãos reguladores e governos com o menor volume de informações sem perda de qualidade.

Quanto à origem da taxonomia XBRL, embora seu desenvolvimento e divulgação seja intensa atualmente, a doutrina assevera que sua origem não é recente, datando do final da década de 1990. Quanto ao arcabouço histórico do tema, Garritt (2004, p. 61, *apud*, Suzart e Dias Filho, 2009, p. 6) apresenta que no

final da década de 1990 haviam problemas quanto a evidenciação das informações trazidas nos relatórios financeiros das empresas, estes consistiam na grande variedade de formatos dos arquivos eletrônicos assim como havia a utilização destes muitos formatos com fins de atender a vários usuários diferentes das informações neles contidas. Já em complemento, Crochet-Damais (2006, p. 69, *apud*, Suzart e Dias Filho, 2009, p. 6) afirma que em 1998, o contador americano Charles Hoffman iniciou os trabalhos de análise e desenvolvimento da linguagem XML, o que culminou no surgimento da taxonomia XBRL como uma inovação de pensamento advinda do Instituto Norte Americano de Contadores Públicos Certificados e, ainda no mesmo ano, ocorreu o desenvolvimento do alicerce do XBRL, qual seja a já citada linguagem XML.

A inovação do XBRL não é recente como pode-se perceber dos conhecimentos trazidos pela doutrina. Embora seu desenvolvimento esteja mais acelerado modernamente, devido ao trabalho desenvolvido pela Organização XBRL com atuação mundial e com auxílio das diversas jurisdições, percebe-se que o intuito da divulgação de relatórios com base nesta modalidade de linguagem é a melhoria do caráter profissional das informações, gerando uma linguagem não única, mas no mesmo sentido, adaptável às necessidades informacionais e, concomitantemente, sem disparidades ou grandes divergências de interpretação. Temos aqui, de acordo com Suzart e Dias Filho (2009, p. 6), um referencial comum. Referencial este advindo de uma inovação que se desenvolveu com o tempo e virá a impactar os trabalhos correlatos a emissão de relatórios financeiros balizados em linguagem eletrônica. No caso, sendo mais um serviço vinculado às inovações tecnológicas dentre o rol dos que podem ser prestado pelo profissional de contabilidade além das escriturações fiscais digitais.

2.5.4 As obrigações acessórias correlatas ao SPED

A sigla SPED significa Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital, sendo este um programa implementado pelo governo federal e instituído mediante a publicação do Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007. O SPED é capitaneado

pela Receita Federal, cujo intento é promover a modernização da sistemática utilizada para feitura e cumprimento das obrigações fiscais acessórias.

De acordo com o Sitio SPED (2013) este projeto faz parte do Programa Nacional de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC), sendo uma inovação positiva no que tange ao cenário das informações transmitidas pelos contribuintes ao fisco. É uma modificação no atendimento das obrigações fiscais acessórias transmitidas às administrações fazendárias e fiscalizadoras, passando estas do meio físico para o digital. O atendimento das obrigações fiscais acessórias, em se tratando de SPED, é implementada por meio da transmissão dos arquivos com validação da assinatura por meio de um certificado digital, garantindo a validade no seara jurídica e vinculando o assinante às responsabilidades administrativas, cíveis e penais.

Ainda de acordo com as informações trazidas na apresentação do projeto no sitio SPED, quanto à sua divisão, este iniciou-se com três projetos principais, quais sejam, Escrituração Contábil Digital, Escrituração Fiscal Digital e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Até janeiro de 2014, constavam no site informações acerca de inovações nas áreas de pesquisa e produção correlatas ao projeto. Na área de produção tem-se até este período a EFD-Contribuições e, em se tratando de estudo ou pesquisa o E-Lalur, EFD-Social e Central de balanços.

Em pesquisa promovida acerca da implementação e uso da inovação SPED promovida pelo Núcleo de Estudos Fiscais da Fundação Getúlio Vargas, Rêgo (2011), tem-se apresentada uma explicação do SPED-Contábil, SPED-Fiscal e Nota Fiscal Eletrônica, os três grandes projetos iniciais do SPED, segundo ela pode-se resumir estas obrigações eletrônicas da seguinte forma:

- 1- SPED-Contábil: Vem promover o fim da escrituração tradicionalista em papel, substituindo-a pela transmissão da versão digital dos livros Diário e seus auxiliares, se houver; Livro Razão e seus auxiliares, se houver; Balanços, Balancetes, Diários e fichas de lançamentos comprobatórias.
- 2- SPED-Fiscal: É um arquivo em formato eletrônico o qual contém as apurações dos impostos correlatos as operações dos contribuintes bem

como a escrituração dos documentos fiscais envolvidos nestas e outras informações exigidas pelas Secretarias de Fazenda/Receita da federação.

- 3- Nota Fiscal Eletrônica: Vem a substituir as notas fiscais talonárias, cujo meio de transmissão da informação fiscal era o papel. No caso, tem-se agora um documento em meio digital, emitido e armazenado eletronicamente. O respaldo fiscal para as operações do contribuinte é portanto um arquivo de extensão XML cuja representação gráfica é o DANFE (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica).

Além destas obrigações acessórias, também são correlatas ao projeto SPED o E-Social e a EFD-PIS/Cofins, obrigações estas mais recentes. De acordo com o sitio do E-Social (2013) este é um projeto do governo federal com o intento de unificar o envio de informações dos empregados por parte dos empregadores, incluindo os empregadores de empregados domésticos e dos micro empreendedores individuais até as grandes empresas. O autor Duarte (2013, p. 1), Gimenez Júnior e Gimenez, (2013, p. 1) definem o E-Social como obrigação acessória eletrônica, um arquivo contendo informações de cunho trabalhista, previdenciário e fiscal, todas estas correlatas as relações de trabalho, envolvendo o interesse de diversos órgãos como a Receita Federal do Brasil (RFB), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Justiça do Trabalho, Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e Caixa Econômica Federal (CEF).

Resume-se num arcabouço de informações correlatas as relações de trabalho, estas transmitidas com maior celeridade, propiciando o acompanhamento e fiscalização das atividades ligadas as relações de trabalho pelos órgãos governamentais quase que em tempo real.

Com base nas informações advindas do Sitio da Receita Federal (2013), da Instrução Normativa 1.052 de 2010 da Receita Federal do Brasil (2010, p. 1 e 2) tem-se que a EFD-PIS/Cofins consiste num arquivo digital instituído pelo Sistema SPED que traz a base de escrituração para o PIS/Pasep e Cofins, isso com respeito a documentos e operações das receitas auferidas assim como dos custos, encargos e despesas ou aquisições as quais venham a gerar crédito. Em artigo publicado por Duarte (2012, p. 1) é discorrido que a EFD-PIS/Cofins tem o cunho de apresentar

em seu arquivo, mediante validação jurídica através de certificado digital, as informações correlatas as receitas sujeitas ou não ao pagamento das contribuições que nomeiam esta obrigação fiscal acessória, no caso, substituindo as informações anteriormente apresentadas em DACON (Demonstração de Apuração de Contribuições Sociais).

O SPED como um todo é um projeto de participação integrada das administrações tributárias das três esferas federativas, união, estados e municípios, tendo a participação firmada mediante protocolo de vinte e sete empresas do setor privado.

De acordo com o sítio SPED (2013), a cooperação dos setores público e privado contribui para o desenvolver do projeto, proporcionando seu planejamento e a mais célere identificação de soluções para o efetivo cumprimento das obrigações fiscais acessórias exigidas aos contribuintes, contribuindo para a feitura de meios instrumentais mais eficazes de fiscalização e acompanhamento do cumprimento de obrigações fiscais acessórias e principais por parte do Estado.

O sitio do projeto SPED (2013) sinaliza que dentre os objetivos deste, podem ser destacados:

- Promover a integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais;
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores;
- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

Neste sentido, é o intento da Fazenda que o SPED seja uma ferramenta voltada para a integração do trabalho fiscal nas três esferas federativas, proporcionando informações padronizadas na seara contábil e fiscal, sendo prestadas mediante as obrigações fiscais acessórias, trazendo melhorias no que tange aos trabalhos de fiscalização e auditoria mediante o cruzamento de informações declaradas pelos contribuintes.

A atuação integrada das administrações fazendárias da União, Estados, Distrito Federal e dos Municípios é respaldada na inovação trazida com a elaboração da Emenda constitucional nº42, a qual introduziu o inciso XXII no art. 37 da carta magna. O intento do projeto SPED segundo seus idealizadores é melhorar o cenário dos negócios no Brasil por meio da diminuição ou mesmo eliminação da concorrência desleal. A fiscalização mais intensa por meio do cruzamento de dados eletrônicos dos contribuintes propiciaria o estreitamento das possibilidades de utilização de práticas escusas nos seus negócios, promovendo justiça e incremento da competitividade.

A Fazenda ainda elenca no sitio do SPED (2013) diversos benefícios que podem ser trazidos pelo implemento do projeto como:

- 1-Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- 2-Eliminação do papel;
- 3-Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- 4-Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- 5-Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- 6-Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- 7-Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- 8-Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- 9-Rapidez no acesso às informações;
- 10-Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- 11-Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- 12-Redução de custos administrativos;
- 13-Melhoria da qualidade da informação;
- 14-Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- 15-Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- 16-Redução do "Custo Brasil";
- 17-Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- 18-Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

O sítio do projeto SPED (2013) evidencia que o projeto, apesar de ser complexo, não é envolto apenas em benefícios, as dificuldades na sua implementação são inevitáveis. No estudo acerca da obrigação acessória SPED,

Rêgo (2011), pesquisadora da Núcleo de Estudos Fiscais da Fundação Getúlio Vargas apresenta que em pesquisa junto a um universo de 400 empresas, boa parte delas afirmou grandes dificuldades em interpretar a legislação, adaptar-se e atualizar os sistemas com as necessidades de mudanças imputadas pela legislação, sem falar dos custos envolvidos neste processo.

Isto posto, o panorama de adaptação das empresas e dos contadores frente às inovações de serviços aos quais lhe são exigidos no mercado é turbulento, tanto vislumbrando o trabalhar dos escritórios de contabilidade quanto o labor desenvolvido pelos contadores que trabalham internamente nas empresas.

O Projeto SPED é sinalizado pelo governo como uma grande inovação envolta em benesses e pontos positivos, entretanto, nos sítios governamentais não são devidamente evidenciadas as dificuldades, conforme os autores, estas são melhor percebidas no cotidiano das empresas e dos profissionais de contabilidade.

2.6 O Ensino superior contábil e as inovações tecnológicas

A instituição do curso de ciências contábeis no Brasil se deu por intermédio do Decreto Lei nº 7.988/45 em 22 de setembro de 1945, o qual pode ser consultado no sítio do Senado Federal Brasil (1945, p.1), onde *a priori*, entendia-se por mais adequado promove-lo em junção com as ciências atuariais. Posteriormente, em 31 de julho 1951, houve a promulgação da lei nº 1.401, a qual promoveu o desdobramento das duas áreas em cursos de Ciências Contábeis e Atuárias, Brasil (1951, p.1).

Sessenta e nove anos depois, após mudanças sociais, mercadológicas, globalização e o advento de diversas tecnologias, o cenário no qual se encontra o ensino da ciência contábil já não é o mesmo, a exemplo da tendência de migração dos arquivos físicos para o formato eletrônico, o advento das obrigações fiscais digitais como o projeto SPED, o surgimento do ensino superior à distância (EAD), o movimento de convergência das normas internacionais de contabilidade, dentre outros fatores.

Em entrevista publicada pelo Conselho Federal de Contabilidade no sítio Jus Brasil, (BRASIL, 2009, p.1), o presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no estado de São Paulo (SESCON-SP), José Maria Chapina Alcazar, afirma que as mudanças tecnológicas e a economia globalizada trouxeram ao profissional contábil a necessidade de adaptação aos tempos modernos, resgatando seu valor agregado, o intelectual, no entanto, estas mudanças repentinas surpreenderam o setor educacional, tema sobre o qual, à época da entrevista, foi afirmado que não estava preparado para as mudanças.

Quanto à adaptabilidade do ensino de contabilidade às mudanças na profissão, em artigo publicado no Jornal do Comércio do Rio Grande do Sul, Soares, (2009, p.1) assevera que as mudanças estruturais e tecnológicas que estão afetando a contabilidade surtem efeito na área acadêmica, citando como exemplo a adoção das normas internacionais de contabilidade e a influência exercida pela tecnologia da informação (SPED). É ainda afirmado pelo autor que o processo de formação dos contadores passa por diversas modificações para poder acompanhar as necessidades do mercado de trabalho, fazendo com que as universidades realizem mudanças em suas grades curriculares, adaptando-se a nova realidade imposta pelo mercado. Duas instituições do estado do Rio Grande do Sul, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), são citadas em seu artigo, no sentido de que estas vislumbram a adaptação do curso de ciências contábeis de acordo com uma visão gerencial, adaptada às mudanças na legislação vigente e no uso de novas tecnologias.

Ainda em seu artigo, Soares (2009, p.1), quanto a UFRGS, numa entrevista cedida por João Marcos da Rocha, coordenador da Comissão de Graduação em Ciências Contábeis e Atuariais (CGATU) da UFRGS, apresenta que “Na faculdade, o ensino da contabilidade governamental e de temas ligados à Tecnologia da Informação (TI), como nota fiscal eletrônica, XBRL e o projeto SPED, fomentou a criação de novas disciplinas e a reestruturação de outras.” Quanto a PUCRS, foi verificada uma transição semelhante, apresentando o autor que a universidade investiu em estrutura, disponibilizando aos alunos 240 computadores e *softwares* para implemto de aprendizado por meio de atividades práticas.

Na feitura de seu trabalho de conclusão de curso, Tessmann (2011, p. 50) apresenta o seguinte pensamento:

O mercado de trabalho tem exigido qualificação dos profissionais. Mas só isso não basta, precisa que tenha experiência em sua área de atuação. Com as mudanças que houveram devido a criação do SPED, a Contabilidade Digital, deve se buscar conhecimentos nesse assunto, a fim de se tornar competitivo. Pois atualmente encontrar mão de obra qualificada não é uma tarefa fácil.

Corroborando com suas afirmações, balizando-se no levantamento de arcabouço teórico junto aos aurores Hilário Franco, Tomaz, Ritto e Brasil, ela apresenta ainda que, estes autores incentivam a necessidade de um estudo contínuo para que o profissional possa “manter-se ativo” no mercado de trabalho.

Algumas pesquisas científicas ou artigos foram publicados acerca da problemática da educação superior frente à necessidade de suprir as necessidades de mercado frente às mudanças originadas de inovações tecnológicas, após a percepção de que, modernamente, as inovações tecnológicas referentes aos serviços contábeis vêm a impactar o cenário destes profissionais.

Masetoo (*apud*, Domingues, Eyerkauffer e Fietz (2006, p. 2), acerca do desafio das IES atenderem as exigências mercadológicas marcadas pelos avanços da comunicação e da informática, assevera que este consiste em “rever seus currículos de formação profissional à luz das novas exigências que estão postas para o exercício competente das profissões em nossa sociedade”.

Estas adaptações curriculares nas IES devem estar *pari passu* à velocidade das mudanças tecnológicas no cenário contábil, neste sentido, Cambruzzi, Longo e Morozini (2007, p. 6) trazem que:

Tudo muda a uma velocidade indiscutível. Dessa forma, essa nova visão do mercado de trabalho é uma questão a que se deve dar ênfase, pois a profissão contábil tende a ser mais valorizada e, dentro desse parâmetro, existem muitos futuros profissionais almejando entrar no mercado, talvez ainda sem noção do que esperam deles ao terminarem o curso de graduação.

Um dos modos de perceber-se a qualidade da adaptação do ensino superior frente às inovações tecnológicas no mercado e suas implicações nas exigências profissionais é a feitura de pesquisas junto aos participantes deste mercado bem como aos acadêmicos.

No estado da Paraíba, por exemplo, em 2010, foi feita uma pesquisa junto aos alunos de ciências contábeis de duas instituições de ensino superior do sertão acerca de sua percepção sobre a escrituração contábil digital e as novas tecnologias. Os autores do artigo correlato a esta pesquisa, Ferreira e Macedo, (2010, p.1, 2 e 3) apresentam esta problemática, apresentando que as inovações tecnológicas criaram o desafio no meio contábil de acompanhar sua evolução com agilidade tentando perceber se existem dificuldades dentre os discentes pesquisados quanto a implantação do SPED e de seus projetos adjacentes.

Os autores Ferreira e Macedo, (2010, p.1,) concluem em sua pesquisa que há “pouca propagação de conhecimento no meio acadêmico acerca das novidades tecnológicas como ferramenta de trabalho. Onde apenas um número ínfimo, do universo pesquisado, declarou conhecer o que seria o Sistema Público de Escrituração Digital.”

Isto posto, há uma preocupação nos últimos anos acerca de verificar a adaptação e atualização dos cursos de graduação em ciências contábeis na tarefa de preparar o profissional para adentrar ao mercado de trabalho de acordo com as novas necessidades que lhe serão impostas, inclusive quando insufladas por ventos de inovações tecnológicas, abarcando serviços prestados ou tomados.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipologia de Pesquisa

Quanto à tipologia de pesquisa, foi utilizada na feitura deste trabalho da pesquisa descritiva, quanto aos objetivos assim como quantitativa e qualitativa quanto à abordagem do problema. Nos ensinamentos de Beuren (2008), tem-se por pesquisa descritiva aquela voltada para descrever certas características de um fenômeno ou população estudada, observando e analisando os fatos por meio de métodos estatísticos. Ainda discorrendo acerca do tema, o autor afirma que a pesquisa quantitativa, também envolta a utilização de métodos estatísticos, mesmo que mais simples como percentagens e médias, é utilizada na coleta dos dados, preocupando-se com o comportamento dos acontecimentos estudados, e que a pesquisa qualitativa é voltada para descrever a complexidade de determinado problema analisado, propiciando conhecer melhor a natureza do fenômeno social.

Deste modo, faz-se por descritiva a pesquisa pelas características apresentadas da amostra, como o perfil dos discentes pesquisados (gênero, idade e o caráter público ou privado da instituição). Quanto ao aspecto qualitativo, este foi realizado através dos estudos das variáveis ligadas ao problema das inovações tecnológicas nos serviços vinculados a contabilidade, sob o prisma do ensino e aprendizado, analisando de acordo com a opinião dos alunos sobre os aspectos ligados ao tema durante sua formação nas IES. No que tange ao aspecto quantitativo, este justifica-se pela utilização de técnicas de estatísticas como a percentagem nas análises e tabelas para demonstrar as informações dos dados colhidos junto à amostra.

Esta pesquisa também é classificada como bibliográfica, isto se deve a busca de conhecimentos e informações para composição dos conceitos envolvidos nesta em artigos, periódicos, livros doutrinários multiárea, normas e internet.

3.2 Amostra e Universo da Pesquisa

Quanto ao universo da pesquisa, este é delimitado aos alunos dos cursos de bacharelado em ciências contábeis das instituições de ensino superior do município de João Pessoa na modalidade presencial.

No sitio E-MEC (2014), analisando os cadastros das instituições de ensino superior que ministram o curso de bacharelado em ciências contábeis, obtém-se os dados que vem a compor a tabela 1, a qual apresenta os cursos na modalidade presencial por estado federado.

Tabela 1– Cursos de Ciências Contábeis Presenciais por Estado no Brasil

Estados	Quantidade de Curso por Estado
Acre	4
Roraima	4
Amapá	5
Sergipe	8
Amazonas	11
Alagoas	12
Maranhão	14
Paraíba	15
Tocantins	15
Rio Grande do Norte	17
Rondônia	19
Piauí	20
Mato Grosso do Sul	22
Pará	24
Ceará	27
Mato Grosso	31
Distrito Federal	33
Espírito Santo	35
Pernambuco	40
Goiás	44
Rio de Janeiro	48
Bahia	55

Continua

Continuação da Tabela 1

Estados	Quantidade de Curso por Estado
Santa Catarina	56
Rio Grande do Sul	62
Paraná	80
Minas Gerais	118
São Paulo	240
BRASIL	1059

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

A fonte orientadora desta delimitação é o sítio do Ministério da Educação, o qual sinaliza que existem 15 Instituições de Ensino Superior oferecendo o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis presencialmente no estado da Paraíba, conforme Tabela 1, dentre estas IES, 10 estão localizadas na capital João Pessoa.

Quanto à amostra, esta é compreendida e delimitada aos alunos matriculados nos dois últimos períodos do curso, adotando os enquadrados nestas condições como “alunos concluintes” visto que são os discentes do último ano de curso. Teoricamente, seriam estes os discentes que estariam mais próximos do mercado de trabalho bem como lhes teriam sido ministradas a maior parte das disciplinas do curso.

No sítio E-MEC, portal do Ministério da Educação, consta o registro de dez IES no município de João Pessoa as quais estão autorizadas a ministrar o curso de bacharelado em ciências contábeis na modalidade presencial, entretanto, nem todas as instituições foram objeto desta pesquisa. Quanto às instituições as quais não foram objeto de pesquisa, três destas estão nas etapas iniciais do curso, a saber, a Faculdade Estácio da Paraíba, a Faculdade Motiva (FAM) e a Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), uma IES não ministra mais o curso, a pesar de autorizada no sítio E-MEC, a Faculdade de Ciências Contábeis Luiz Mendes (LUMEN) e uma instituição não foi pesquisada por outros motivos os quais foram explicitados nas limitações de pesquisa, qual seja, a Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa (FMN).

Isto posto, restam cinco instituições a ser pesquisadas, no entanto, ao Instituto Paraibano de Ensino Renovado (INPER) e a Faculdade Paraibana (FAP), tem-se que a ASPER é sua mantenedora, aplicando-se o questionário nesta.

Logo, as IES restantes as quais formaram a amostra desta pesquisa foram: Associação Paraibana de Ensino Renovado (ASPER), Instituição de Educação Superior da Paraíba (IESP), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). As grades curriculares destas instituições estão arroladas nos Anexos de “A” a “E”, proporcionando uma visão das disciplinas, períodos e tempo de curso nas IES.

No que tange a quantidade de alunos da amostra frente aos alunos matriculados nos dois últimos períodos de cada instituição, tem-se a Tabela 2:

Tabela 2 - Universo da Pesquisa e Amostra

Instituição	Quantidade de Alunos	Respondentes	Percentual Alcançado
ASPER	36	24	66,7%
IESP	91	60	65,9%
UFPB	155	94	60,6%
UNIPÊ	23	20	87,0%
TOTAL	305	198	64,9%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Conforme o levantamento apresentado na Tabela 2, de um total de 305 alunos matriculados, obteve-se 198 respondentes, o que equivale a 64,9% do universo de pesquisa. A instituição com o maior percentual de alunos respondentes foi o UNIPÊ, com 87,0%, e a com menor percentual foi a UFPB com 60,6%. Quanto a esta última, este fato se deve às dificuldades enfrentadas em proceder com a aplicação de questionário no 9º período noturno, conforme explanado nas limitações de pesquisa. Com relação à composição da quantidade geral de respondentes, as instituições que apresentam mais alunos respondentes são a UFPB e o IESP, com 94 e 60 alunos respectivamente, o que corresponde a 77,78% do total da amostra, o que vem a influenciar bastante o resultado geral da pesquisa, visto que os alunos destas instituições compõe a maior parte da amostra.

3.3 Coleta de Dados

Quanto a esta etapa, teve-se por ferramenta o uso de questionários, para Lopes (2006 p.241), sua utilização na pesquisa de campo tem a serventia de alicerce, propiciando apoio ao pesquisador na feitura da coleta dos dados, devendo este ser claro, objetivo e de fácil interpretação. Assim sendo, a coleta dos dados foi procedida por meio da aplicação de questionários em pesquisa de campo junto aos alunos supracitados e de acordo com as delimitações da pesquisa.

Este questionário foi de tipo misto, contendo quesitos abertos e fechados acerca do tema. De acordo com Beuren (2008, p. 131), seriam estes quesitos voltados a aferir a opinião, os conhecimentos, sentimentos e experiências vivenciadas pelos alunos respondentes, onde as perguntas abertas proporcionariam a possibilidade destes manifestarem-se mais livremente acerca de determinado quesito, emitindo uma opinião conforme sua própria linguagem, já quanto às perguntas fechadas, ter-se-iam respostas escolhidas dentre determinado rol apresentado, no qual opta-se pela assertiva a qual melhor se enquadra com a opinião do pesquisado.

Deste modo, o questionário aplicado foi dividido em quatro blocos de perguntas. O primeiro bloco possui o intento de colher dados acerca do perfil dos respondentes, levando em conta características como gênero, idade, período e instituição de ensino superior na qual está matriculado, cursando a graduação de Bacharelado em contabilidade.

O segundo bloco de perguntas possuiu o cunho de obter respostas objetivas acerca da abordagem ou não dos temas SPED Contábil, SPED Fiscal, E-Socia, EFD PIS/COFINS, Taxonomia XBRL e *Cloud Computing* na academia. Ainda no segundo bloco, há três quesitos abertos, nos quais os discentes respondentes tem a oportunidade de apresentar conhecimentos acerca das características ou aplicabilidades trazidas pelo implemento dos temas supracitados, oportunidade na qual lhes é solicitado que apresentem duas destas características ou aplicabilidades.

O terceiro bloco é voltado para aferir a opinião dos discentes acerca e assuntos como a quantidade de disciplinas nas quais o foram abordados os temas

correlatos aos serviços contábeis impactados pelas inovações tecnológicas, os conhecimentos teóricos, técnicos e práticos obtidos acerca destes temas, a auto avaliação da capacitação profissional destes em prestar estes serviços futuramente, a metodologia e o tempo utilizado na academia quanto à abordagem dos temas pesquisados. Neste bloco os alunos respondentes devem classificar as perguntas presentes no Apêndice A, segundo sua opinião, levando em conta a classificação presente nesta seção, qual seja “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom”, “ótimo” e “excelente”.

O último bloco do questionário foi voltado para obter dados quanto à existência ou não de oportunidades de aprendizado dos temas pesquisados nas modalidades de pesquisa e extensão das universidades destes discentes, assim como também dados referentes ao número cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários acerca destes serviços prestados ou tomados correlatos às inovações tecnológicas, dos quais o discente participou, bem como a frequência desta participação.

3.4 Etapas da pesquisa

Primeiramente, através de estudos e pesquisas correlatas à área de tecnologia, tributação e contabilidade, valendo-se de artigos, periódicos e textos doutrinários, vislumbrou-se o tema, o qual foi discutido em reunião com o professor orientador para as devidas adaptações. Após a feitura do projeto de pesquisa, procedeu-se com a delimitação de sua amostra, a qual veio a compreender os alunos dos cursos de bacharelado em ciências contábeis da modalidade presencial do município de João Pessoa. Em seguida, foram procuradas no site E-MEC as instituições as quais se enquadravam nesta delimitação de pesquisa. Deste modo, através da utilização dos serviços de sites de busca, tentou-se o conseguir os contatos das mesmas para maiores informações e questionamentos acerca da autorização dos departamentos ou coordenações das IES para aplicação de questionário.

Após a seleção das IES que se enquadravam nas delimitações e que podiam ser objeto de pesquisa, ao tomar conhecimento do calendário das instituições, decidiu-se pela aplicação do questionário, mesmo que anterior ao retorno do projeto de pesquisa da avaliação docente. Esta aplicação “precocce” se deu pelo fato da impossibilidade de poder efetuar-la em momento posterior, visto que as instituições se encontrariam no período de férias ou mesmo durante a aplicação das últimas provas do período (terceiro estágio, reposições e finais), período o qual as instituições alegaram que não seria possível a aplicação de questionário.

Durante o período de aplicação foram feitos diversos contatos telefônicos, via e-mail e pessoais nas instituições. Com fins de angariar o maior número possível de alunos para a composição da amostra, em algumas instituições foi necessário de três a quatro visitas, pois algumas vezes não havia aula, havia poucos alunos, era uma aula na qual o professor não autorizava a aplicação do questionário (por motivos diversos), ou outras intempéries. Outra estratégia tomada foi que durante a aplicação, foram agendadas visitas as outras instituições e encaixes de visitas quando havia algum problema na aplicação em alguma IES.

Iniciou-se a solicitação de aplicação de questionário na Maurício de Nassau, visto que, de acordo com outros alunos cujo Trabalho de Conclusão de Curso exigia pesquisa, era a instituição mais burocrática, necessitando de encaminhamento da solicitação para mais de um setor pelo coordenador de curso. Entretanto, mesmo assim, não foi autorizada a pesquisa nesta.

Analisando a partir da data de início de aplicação dos questionários, a última instituição a ser pesquisada foi a UFPB, devido ao fato do calendário desta estar mais extenso.

Com os questionários aplicados, procedeu-se com a contagem e tabulação dos dados resultantes em planilhas do *Excel* versão 2010, os quais serviram de colunas sustentadoras da pesquisa, pois nelas estavam constates os resultados das perguntas feitas à amostra.

Como etapa final, procedeu-se com a análise dos resultados, primeiramente, analisando os bloco e questões na sequência em que estes estavam constantes no questionário proposto, posteriormente, procedeu-se com a análise dos resultados

como um todo, comparando as tabelas e procedendo com cruzamento de dados pertinentes a blocos e tabelas diferentes, isto com o intento de aprofundar a análise e tentar trazer a tona maiores informações da amostra.

3.5 Análise de Dados e Discussão dos Resultados

Após a coleta de dados junto aos discentes, procedeu-se com o levantamento e tabulação dos mesmos por meio de tabelas e gráficos na ferramenta *Excel*, edição 2010.

A análise está na sequencia em que o questionário foi apresentado aos discentes, sendo dividida por blocos, percorrendo cada questão presente nestes, ao final, tem-se procedidos alguns cruzamentos destas análises individuais para fins de aprofundamento, objetivando melhor compreender a amostra e trazer a tona maiores informações para a pesquisa. Esta contempla 19 tabelas e um gráfico, onde os dados foram trabalhados almejando melhor evidenciar as informações para fins de análise.

O primeiro bloco de quesitos foi voltado a obter o perfil dos alunos respondentes quanto ao gênero, idade a IES na qual está cursando o bacharelado em ciências contábeis e o respectivo período, quanto a estas informações, os dados estão agrupados na tabela 3.

Tabela 3- Perfil dos Respondentes

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)
Gênero do respondente	Masculino	101	51,0%
	Feminino	97	49,0%
	Total	198	100,0%
Idade do Respondente	Até 20 anos	10	5,1%
	de 21 a 30 anos	155	78,3%
	de 31 a 40 anos	27	13,6%
	de 41 a 50 anos	6	3,0%
	Total	198	100,0%

Continua

Continuação da Tabela 3

Característica	Descrição	Frequência	Percentual (%)
Instituição	ASPER	24	12,1%
	IESP	60	30,3%
	UFPB	94	47,5%
	UNIPÊ	20	10,1%
	Total	198	100,0%
Períodos	6º	15	7,6%
	7º	82	41,4%
	8º	56	28,3%
	9º	9	4,5%
	10º	36	18,2%
	Total	198	100,00%

Fonte: Dados a pesquisa (2014)

Analisando os dados colhidos e apresentados na Tabela 3, pode-se afirmar que não há uma grande disparidade entre os gêneros, na pesquisa obteve-se 51% do sexo masculino e 49% do feminino, quanto à idade, 78,3% dos alunos respondentes possuem entre 21 e 30 anos de idade e apenas 3% possuem idade entre 41 e 50 anos. As instituições que apresentam maior participação na composição do total de respondentes são a UFPB e o IESP com 47,5% e 30,3% respectivamente, já as instituições que apresentam o menor percentual nesta composição são o UNIPÊ e a ASPER com 10,1% e 12,1%, nesta sequência. Deste modo, os alunos da UFPB e do IESP, por comporem 77,8% da amostra de alunos respondentes, vem a influenciar mais os resultados e dados gerais colhidos quanto ao aspecto macro da pesquisa. Quanto aos períodos nos quais os alunos estão matriculados, a maior parte dos respondentes encontra-se no sétimo período, a motivação desta informação é que quase todos os cursos das instituições possuem apenas oito períodos, com exceção apenas do curso noturno da UFPB que conta com dez períodos, bem como que o IESP é a instituição que apresenta o maior número de alunos matriculados num único período, qual seja 42 alunos respondentes no sétimo período. Deste modo o perfil geral dos respondentes é que há um equilíbrio numérico entre os gêneros, possuindo estes de 21 a 30 anos,

estando matriculados de modo equivalente em instituições públicas ou particulares e cursando o sétimo período.

O segundo bloco de quesitos, em sua primeira parte, obteve respostas objetivas acerca da abordagem ou não dos temas SPED Contábil, SPED Fiscal, E-Socia, EFD PIS/COFINS, Taxonomia XBRL e *Cloud Computing* dos alunos respondentes, estas presentes na tabela 4.

Tabela 4- Abordagem dos temas SPED Contábil, SPED Fiscal, E-Social, EFD PIS/COFINS, Taxonomia XBRL e *Cloud computing*

Serviço Contábil / Inovação Tecnológica	Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas(%)
SPED Contábil	Sim	6	16	28	6	56	25,0%	26,7%	29,8%	30,0%	28,3%
	Não	18	44	66	14	142	75,0%	73,3%	70,2%	70,0%	71,7%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
SPED Fiscal	Sim	13	16	29	5	63	54,2%	26,7%	30,9%	25,0%	31,8%
	Não	11	44	65	15	135	45,8%	73,3%	69,1%	75,0%	68,2%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
E-Social	Sim	1	10	6	1	18	4,2%	16,7%	6,4%	5,0%	9,1%
	Não	23	50	88	19	180	95,8%	83,3%	93,6%	95,0%	90,9%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
EFD PIS/COFINS	Sim	11	12	18	6	47	45,8%	20,0%	19,1%	30,0%	23,7%
	Não	13	48	76	14	151	54,2%	80,0%	80,9%	70,0%	76,3%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Taxonomia XBRL	Sim	0	3	10	0	13	0,0%	5,0%	10,6%	0,0%	6,6%
	Não	24	57	84	20	185	100,0%	95,0%	89,4%	100,0%	93,4%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>Cloud Computing</i>	Sim	1	1	2	0	4	4,2%	1,7%	2,1%	0,0%	2,0%
	Não	23	59	92	20	194	95,8%	98,3%	97,9%	100,0%	98,0%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Quanto a estes quesitos, de acordo com a Tabela 4, pôde-se aferir que a opinião dos discentes da delimitação de pesquisa acerca da abordagem dos assuntos foi que, em quase todos os casos, a maioria dos alunos opinou que assuntos não foram abordados pelas instituições de ensino superior, excetuando-se apenas o assunto SPED Fiscal na instituição ASPER, na qual a maioria dos respondentes apresentou opinião positiva quanto à abordagem do assunto, totalizando 54,2%.

De acordo com a opinião dos respondentes, conforme explicitado na Tabela 4, os temas nos quais houve um maior percentual no sentido de afirmar sua abordagem por parte das IES foram os SPEDs Contábil e Fiscal, apresentando um percentual de 28,3% e 31,8% respectivamente. Os temas que apresentaram os maiores percentuais no sentido de negar esta abordagem foram o *Cloud Computin* com 98% e a Taxonomia XBRL com 93,4%.

Analisando isoladamente a opinião dos alunos pertencentes à delimitação de pesquisa quanto à abordagem destes assuntos, tem-se que quanto ao SPED Contábil, em todas as instituições, 70% ou mais dos discentes opinaram que o tema não foi abordado nas disciplinas cursadas na graduação de sua instituição. A IES que apresentou o maior percentual de alunos negando a abordagem deste tema foi a ASPER com 75%, já a que apresentou o menor percentual neste sentido foi o UNIPÊ, com 70%.

No que tange ao tema SPED Fiscal, tem-se resultados semelhantes em todas as IES, a maioria dos discentes afirma que o assunto não foi abordado, com percentuais que variam de 69,1% a 75%, a única exceção foi quanto a opinião dos alunos da instituição ASPER, na qual 54,2% afirmaram que o assunto foi abordado durante a graduação. Esta constatação é um tanto quanto destoante das demais informações colhidas neste bloco de quesitos, visto que os SPEDs Contábil e Fiscal são assuntos correlatos, ambos fazem parte do projeto SPED, no caso, esperava-se na pesquisa que os percentuais de abordagem destes assuntos fossem semelhantes ao observá-los em cada instituição.

O tema E-Social foi apontado como não abordado pela maioria dos respondentes das instituições pesquisadas, todas apresentando mais de 80% de opinião negativa quanto à abordagem, o maior percentual neste sentido foi na ASPER, com 95,8% e o menor percentual foi no IESP, com 83,3%.

Quanto à abordagem do assunto EFD PIS/COFINS a ASPER foi novamente a IES com o maior percentual de alunos com opinião positiva quanto à abordagem do tema, apresentando 45,8%, destacando-se este dado frente ao das demais IES, visto que todas as outras apresentaram um percentual de abordagem muito inferior, todas com, no mínimo, 70% dos alunos opinando que o tema não foi abordado, sendo a UFPB a IES com o maior percentual de discentes opinando que o tema não foi abordado dentre as disciplinas, apresentando 80,9% de opiniões neste sentido.

Os dois últimos temas foram os que, de acordo com a opinião dos respondentes, de modo geral apresentaram os menores percentuais de abordagem em todas as instituições, quais sejam a Taxonomia XBRL e o *Cloud Computing*.

Quanto ao primeiro tema, em duas instituições houve uma unanimidade de alunos respondentes quanto a não abordagem, 100% dos alunos respondentes da ASPER e do UNIPÊ opinaram que o tema não foi abordado. A IES que apresentou o menor percentual de respondentes opinando que o assunto não foi abordado foi a UFPB, com 89,4% de respondentes.

O último tema da primeira parte do segundo bloco de perguntas foi o *Cloud Computing*, no qual 98% da amostra opinaram que o tema não foi abordado nas instituições nas quais pertenciam. Quanto a este, o pior resultado foi apresentado pelos respondentes da UNIPÊ, onde 100% dos alunos respondentes opinaram que o tema não foi abordado na graduação, nas demais instituições os alunos que afirmaram que o tema foi abordado em sua instituição foram de apenas 4,2% na ASPER, 1,7% no IESP e 2,1% na UFPB.

Ainda no segundo bloco do questionário, foram propostos três quesitos abertos, nos quais os discentes respondentes obtiveram a oportunidade de apresentar conhecimentos acerca das características ou aplicabilidades trazidas pelo implemento dos temas supracitados, nestas questões lhes foi solicitado que apresentem duas destas características ou aplicabilidades. Quanto aos dados pertinentes a estes, tem-se a Tabela 5:

Tabela 5 - Quesitos abertos: Duas características ou aplicabilidades do SPED Contábil, SPED Fiscal, E-Social, EFD PIS/COFINS, Taxonomia XBRL e *Cloud computing*

Serviço Contábil / Inovação Tecnológica	Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas(%)
SPED Contábil, SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS	Duas características ou aplicabilidades	0	7	18	1	26	0,0%	11,7%	19,2%	5,0%	13,1%
	Uma característica ou aplicabilidade	1	13	27	4	45	4,2%	21,7%	28,7%	20,0%	22,7%
	Não responderam	23	40	49	15	127	95,8%	66,6%	52,1%	75,0%	64,2%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Taxonomia XBRL	Duas características ou aplicabilidades	0	0	7	0	7	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	3,5%
	Uma característica ou aplicabilidade	0	0	4	0	4	0,0%	0,0%	4,3%	0,0%	2,0%
	Não responderam	24	60	83	20	187	100,0%	100,0%	88,3%	100,0%	94,5%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Cloud Computing	Duas características ou aplicabilidades	0	0	4	0	4	0,0%	0,0%	4,3%	0,0%	2,0%
	Uma característica ou aplicabilidade	0	0	7	0	7	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	3,5%
	Não responderam	24	60	83	20	187	100,0%	100,0%	88,3%	100,0%	94,5%
	Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fontes: Dados da Pesquisa (2014)

Na Tabela 5 os dados foram agrupados por instituição e por tema questionado, quais sejam, SPED Contábil, SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS como primeiro tema, Taxonomia XBRL como segundo e Cloud Computing como terceiro. Foram aglutinando os respondentes em grupos, separando os que não responderam, conseguiram responder uma característica ou aplicabilidade e nos que conseguiram responder duas destas, isto para cada questionamento temático.

De modo a proporcionar uma alternativas na visualização dos dados obtidos presentes na Tabela 5, tem-se o Gráfico 1:

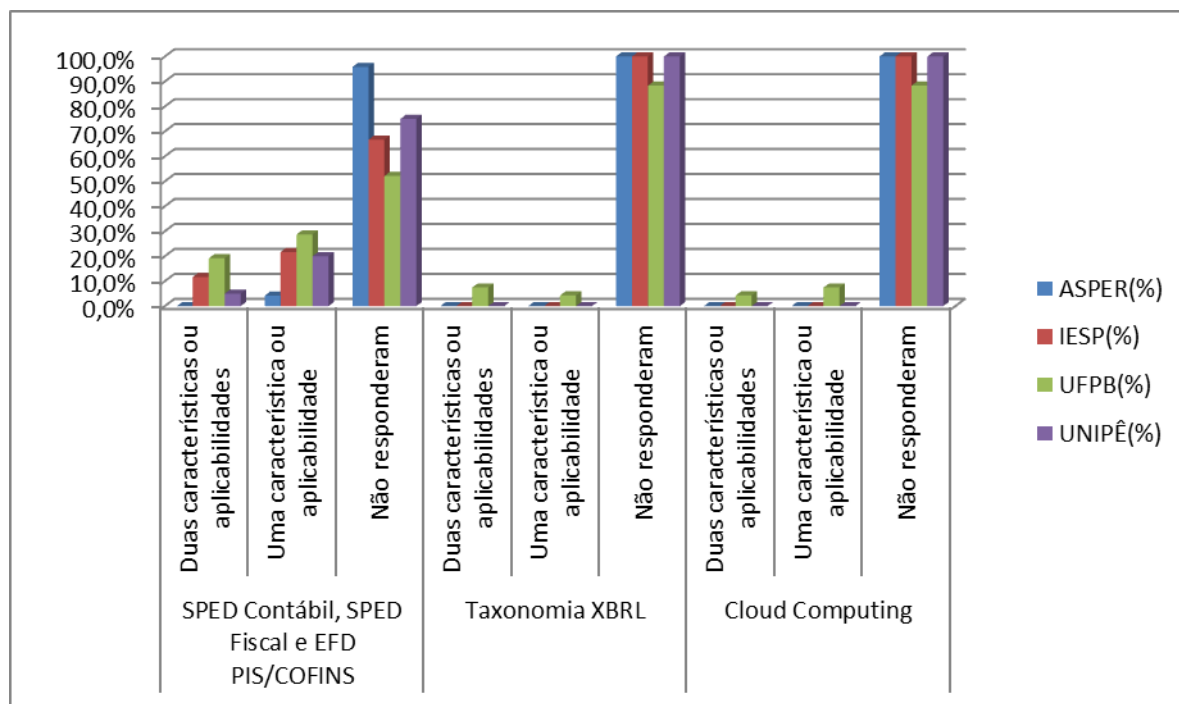


Gráfico 1 – Perguntas Abertas

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Deste modo, numa análise macro dos dados da Tabela 5 e do Gráfico 1, tem-se que em todos os quesitos a maioria dos alunos não apresentou nenhuma característica ou aplicabilidade destes serviços contábeis ou inovações tecnológicas, assim como que o primeiro quesito, acerca do SPED Contábil, SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS foi o mais respondido, quanto a este, 13,1% do total de respondentes apresentou duas características ou aplicabilidades, 22,7% apresentou uma característica ou aplicabilidade e 64,2% não respondeu. Ainda sob uma análise macro, quanto aos demais quesitos, ambos obtiveram percentuais muito baixos de alunos respondentes, 94,5% dos alunos não apresentaram respostas a estas perguntas, sendo os únicos discentes que as apresentaram todos da UFPB. O correspondente a Taxonomia XBRL foi o segundo mais respondido, com 3,5% dos alunos apresentando duas características ou aplicabilidades e 2% apresentando uma, quanto ao *Cloud Computing*, 2% apresentaram duas características ou aplicabilidades e 3,5% uma destas.

Analisando as respostas por IES, em todos os quesitos a UFPB obteve o maior percentual de alunos apresentando respostas às perguntas abertas, sendo a primeira a mais respondida e as demais detentoras percentuais ínfimos de respostas. Nesta IES, quanto ao tema Taxonomia XBRL, 7,4% apresentou duas

características ou aplicabilidades e 4,3% apresentou uma, quanto ao *Cloud Computing*, 4,3% apresentou duas e 7,4% apresentou uma.

Quanto às demais instituições, os alunos responderam apenas o primeiro quesito, acerca dos SPEDs e da EFD PIS/COFINS, nenhum aluno respondeu as demais questões sobre Taxonomia XBRL ou *Cloud Computing*. A IES com os piores resultados foi a ASPER, onde apenas 4,2% apresentou uma característica ou aplicabilidade acerca dos SPEDs Contábil, Fiscal e EFD PIS/COFINS e os demais nada mais responderam acerca de nenhum quesito aberto deste bloco.

O terceiro bloco foi composto por questões de múltipla escolha, contendo as opções de respostas “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom”, “ótimo” e “excelente”, destinadas a aferir a opinião dos alunos da delimitação de pesquisa acerca de diversos aspectos perguntados.

Os dados correspondentes a primeira questão deste bloco estão presentes na Tabela 6, qual seja, a opinião dos alunos acerca da quantidade de disciplinas ofertadas nas IES para abordar os assuntos ligados aos serviços prestados e tomados correlatos às inovações tecnológicas.

Tabela 6- Quantidade de disciplinas oferecidas pela Instituição

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas(%)
Péssimo	2	10	26	1	39	8,3%	16,7%	27,7%	5,0%	19,8%
Ruim	7	19	29	8	63	29,2%	31,6%	30,9%	40,0%	31,8%
Regular	12	21	27	4	64	50,0%	35,0%	28,7%	20,0%	32,3%
Bom	3	9	10	6	28	12,5%	15,0%	10,6%	30,0%	14,1%
Ótimo	0	1	2	1	4	0,0%	1,7%	2,1%	5,0%	2,0%
Excelente	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

A maior parte dos alunos respondentes optou por classificar como “regular” a quantidade de disciplinas oferecidas quanto à temática abordada, o que correspondeu a 31,8% dos pesquisados, a classificação que ficou com a segunda mais escolhida foi a “ruim”, perfazendo 31,8%. Quanto a classificação “regular” a IES que obteve o maior percentual foi a ASPER, com 50% de seus alunos. As únicas instituições cujos dados destoaram dos obtidos na análise geral foram a UFPB e o

UNIPÊ, onde a maioria dos alunos apresentou como “ruim” a quantidade de disciplinas ofertadas, com 30,9% e 40% respectivamente. Outras informações colhidas foram que, quanto a classificação “péssimo”, a IES que apresentou maior percentual foi a UFPB com 27,7%, quanto as classificações “ruim”, “bom” e “ótimo”, a IES que apresentou os maiores percentuais foi o UNIPÊ, com 40%, 30% e 5%, nesta sequência, devendo-se levar em consideração na análise que um aluno escolheu a classificação “ótimo” nesta IES e que o número de sua amostra é o menor dentre as IES. Como última informação, a Tabela 6 demonstra que nenhum aluno das instituições apresentou opinião quanto a classificação “excelente”.

Quanto a segunda pergunta deste bloco, a respeito da classificação do conhecimento teórico obtido, os dados colhidos estão elencados na tabela 7.

Tabela 7- Conhecimento teórico adquirido

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Total (%)
Péssimo	1	11	21	1	34	4,2%	18,3%	22,3%	5,0%	17,2%
Ruim	5		31	8	44	20,8%	0,0%	33,0%	40,0%	22,2%
Regular	12	20	27	4	63	50,0%	33,3%	28,7%	20,0%	31,8%
Bom	6	12	12	6	36	25,0%	20,0%	12,8%	30,0%	18,2%
Ótimo	0	16	2	1	19	0,0%	26,7%	2,1%	5,0%	9,6%
Excelente	0	1	1	0	2	0,0%	1,7%	1,1%	0,0%	1,0%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,8%

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto a Tabela 7, a maioria dos discentes classificou seu conhecimento como “regular”, 31,8%, estando a opção pela classificação “ruim” em segundo lugar, perfazendo 22,2% e apenas 1% da amostra classificou seu conhecimento como “excelente”, o que corresponde a quatro alunos da amostra.

Analisando as IES isoladamente, as únicas que não seguiram a os resultados demonstrados na análise geral foram a UFPB e o UNIPÊ, onde a maioria de seus alunos opinaram sua classificação no questionamento como “ruim”, com 33% e 40% respectivamente. A IES com maior percentual de alunos classificando como “péssimo” foi a UFPB, com 22,3% e quanto à classificação “ruim” foi a UNIPÊ, com 40%, a qual apresentou também que 30% dos alunos opinando sua classificação como “bom”.

A terceira pergunta deste bloco é acerca da classificação do conhecimento prático adquirido, os dados obtidos estão evidenciados na Tabela 8.

Tabela 8- Conhecimento prático adquirido

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Total (%)
Péssimo	1	9	21	2	33	4,2%	15,0%	22,3%	10,0%	16,7%
Ruim	6	11	27	7	51	25,0%	18,3%	28,7%	35,0%	25,8%
Regular	12	22	32	6	72	50,0%	36,7%	34,0%	30,0%	36,4%
Bom	4	11	11	4	30	16,6%	18,3%	11,7%	20,0%	15,1%
Ótimo	1	7	1	1	10	4,2%	11,7%	1,0%	5,0%	5,0%
Excelente	0	0	2	0	2	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	1,0%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

A Tabela 8 apresenta que o maior número de alunos respondentes, 36,4% da amostra, opinou que seu conhecimento prático era “regular”, em segundo lugar, com 25,8%, ficou a classificação “ruim” e apenas 1% classificou seu conhecimento prático como “excelente”. A única IES cuja maioria dos alunos respondentes não apresentou pela classificação regular foi o UNIPÊ, no qual 35% dos alunos respondentes optaram pela classificação “ruim”.

Procedendo com uma análise micro, aferindo os resultados obtidos em cada instituição, a IES que obteve o maior percentual de avaliação do conhecimento prático como “péssimo” foi a UFPB, com 22,3%, sendo também a única IES na qual os alunos optaram pela classificação “excelente”, o que corresponde a um percentual de 2,1% de sua amostra.

O quarto questionamento deste terceiro bloco é voltado a aferir a opinião dos respondentes quanto à classificação do conhecimento técnico adquirido ao longo de sua graduação, quanto a este, os dados correlatos estão apresentados na Tabela 9:

Tabela 9 – Conhecimento técnico adquirido

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas(%)
Péssimo	0	7	14	1	22	0,0%	11,7%	14,9%	5,0%	11,1%
Ruim	7	11	26	4	48	29,2%	18,3%	27,7%	20,0%	24,2%
Regular	11	20	28	7	66	45,8%	33,3%	29,8%	35,0%	33,3%
Bom	6	14	22	7	49	25,0%	23,3%	23,4%	35,0%	24,7%
Ótimo	0	7	3	1	11	0,0%	11,7%	3,2%	5,0%	5,7%
Excelente	0	1	1	0	2	0,0%	1,7%	1,0%	0,0%	1,0%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Analizando a Tabela 9, tem-se que a maioria dos respondentes apresentou opinião vertida à classificação “regular”, com 33,3% e a menor parte deste, 1% da amostra, classificou seu conhecimento técnico adquirido como “excelente”.

Quanto aos resultados de pesquisa individuais, quais sejam por instituição, a IES que obteve maior percentual na classificação “péssimo” foi a UFPB, com 14,9%, na classificação “ruim” e “regular” foi a ASPER, com 29,2% e 45,8% respectivamente, quanto à opção “excelente” em apenas duas instituições os discentes optaram por esta classificação, o IESP com 1,7% e a UFPB, com 1,0%.

O antepenúltimo questionamento deste bloco está voltado a aferir a opinião dos pesquisados quanto à capacidade de prestar serviços contábeis advindos das inovações tecnológicas delimitadas na pesquisa, neste sentido, os dados foram alocados e apresentados na tabela 10.

Tabela 10- Capacidade de prestar estes serviços advindos de inovações tecnológicas

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
Péssimo	0	5	8	0	13	0,0%	8,3%	8,5%	0,0%	6,6%
Ruim	6	8	23	4	41	25,0%	13,3%	24,5%	20,0%	20,7%
Regular	11	22	32	4	69	45,8%	36,7%	34,0%	20,0%	34,8%
Bom	4	13	18	11	46	16,7%	21,7%	19,1%	55,0%	23,2%
Ótimo	2	6	6	1	15	8,3%	10,0%	6,5%	5,0%	7,6%
Excelente	1	6	7	0	14	4,2%	10,0%	7,4%	0,0%	7,1%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

De acordo com a Tabela 10, a maior parte dos respondentes indicou que sua capacidade de prestar estes serviços como “regular”, com 34,8%, a segunda e terceira maior classificação dos alunos foi direcionada as opções “bom” e “ruim”, com 23,2% e 20,7% respectivamente.

Neste questionamento percebe-se que uma considerável parcela dos alunos optou por classificar sua capacidade profissional de prestar estes serviços como “bom”, “ótimo” ou “excelente”, com 23,2%, 7,6% e 7,1%, nesta sequência, o que totaliza 37,9%, ou 75 respondentes, cuja maioria é composta por alunos da UFPB, com 31 alunos, e do IESP com 25. Resultados um tanto quanto diferentes dos obtidos em questionamentos anteriores, o que provavelmente pode ter ligação com a quantidade de cursos, palestras ou treinamentos feitos por estes respondentes ou mesmo com a experiência laboral visto que, com base em suas respostas, a maioria apontou que os assuntos não foram abordados na graduação (Tabela 4) e que não lhe foram oferecidas pela IES oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão (Tabela 13).

A única IES cuja maioria dos alunos apresentou uma resposta divergente do total da amostra foi o UNIPÊ, onde 55% indicou como “bom” sua capacidade de prestar estes serviços.

O sexto questionamento deste bloco foi voltado a aferir a qualificação a metodologia utilizada na abordagem dos assuntos objeto desta pesquisa. Os dados concernentes a este estão arrolados na Tabela 11.

Tabela 11 - Metodologia utilizada para repassar os assuntos

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
Péssimo	1	8	28	0	37	4,1%	13,3%	29,8%	0,0%	18,7%
Ruim	4	18	24	5	51	16,7%	30,0%	25,5%	25,0%	25,8%
Regular	12	17	25	8	62	50,0%	28,4%	26,6%	40,0%	31,3%
Bom	7	11	14	6	38	29,2%	18,3%	14,9%	30,0%	19,2%
Ótimo	0	6	3	1	10	0,0%	10,0%	3,2%	5,0%	5,0%
Excelente	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Quanto aos dados colhidos e apresentados na Tabela 11, observa-se que a maior parte dos respondentes, 31,3% apresentou opinião voltada a classificação “regular”, em segundo lugar os discentes pesquisados optaram pela classificação “ruim”, com 25,8% e em terceiro lugar pela classificação “bom”, com 19,2%, assim como que nenhum aluno da amostra optou pela classificação “excelente”.

Quanto às análises individuais das instituições, a UFPB foi a IES que apresentou o maior percentual de alunos optando pela classificação “péssimo”, com 29,8%, assim como a maioria de seus alunos apresentou opinião entre esta classificação e a “ruim”, com 25,5%, o que totaliza 55,3%. As instituições em que a maioria dos respondentes apresentou opinião divergente do total da amostra foram o IESP com 30% na classificação “ruim” e a UFPB com a classificação “péssimo”, representando 29,8%.

O último questionamento deste bloco diz volta-se a aferir a opinião dos alunos quanto ao tempo utilizado pelas instituições na abordagem dos assuntos correlatos a estes serviços contábeis ou inovações tecnológicas, quanto a este, os dados estão agrupados na tabela 12.

Tabela 12- Tempo utilizado na abordagem dos assuntos

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
Péssimo	3	9	26	2	40	12,5%	15,0%	27,7%	10,0%	20,2%
Ruim	3	17	30	6	56	12,5%	28,3%	31,9%	30,0%	28,3%
Regular	14	17	22	7	60	58,3%	28,3%	23,4%	35,0%	30,3%
Bom	4	14	11	4	33	16,7%	23,4%	11,7%	20,0%	16,7%
Ótimo	0	3	5	1	9	0,0%	5,0%	5,3%	5,0%	4,5%
Excelente	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Com relação à opinião da amostra demonstrada na Tabela 12 acerca do tempo utilizado na abordagem dos assuntos, a maioria dos respondentes optou pela classificação “regular”, com 30,3%, em seguida as opções mais escolhidas foram

“ruim”, com 28,3% e “péssimo”, com 20,2%, com nenhum aluno escolhendo a opção “excelente”.

A IES que apresentou o maior percentual nas classificações “péssimo” e “ruim” foi a UFPB, com 27,7% e 31,9% respectivamente, desta forma, a maior parte de seus alunos escolheram estas opções, o que totalizou 59,6%. O IESP apresentou uma equivalência nas maiores escolhas de classificação de seus alunos entre as opções “ruim” e “regular”, com 28,3% cada. A ASPER apresentou o maior percentual na classificação “regular”, sendo também o maior percentual de escolha de seus alunos, qual seja, 58,3%.

O último bloco de perguntas do questionário esta voltado a aferir, de acordo com a opinião dos discentes, se foram oferecidas oportunidades de aprendizado quanto aos conhecimentos correlatos às inovações tecnológicas no que tange as modalidades de aprendizado de pesquisa e extensão, bem como o número de cursos, palestras, seminários ou treinamentos que estes participaram e a frequência destas participações. Deste modo, com base nesta conjuntura de dados, poder-se-á proceder cruzamentos analíticos e obter informações adicionais não explicitadas pelas análises individuais dos questionamentos. Quanto a este último bloco, os dados foram divididos em cinco tabelas, optou-se em dividir e analisar as respostas dos alunos entre os que opinaram que foram oferecidas as oportunidades de aprendizado nas modalidades supracitadas e nos que responderam que estas não lhe foram oferecidas. Deste modo, pôde-se aferir os dados de maneira mais aprofundada, com a possibilidade de identificar as informações pertinentes tanto ao grupo de alunos que afirmou sua IES apresentou-lhes estas oportunidades, como nos em que os alunos afirmaram o oposto, podendo-se verificar se estes procuraram oportunidades de aprendizado por meio de outras instituições, cursos ou ambientes de trabalho.

A tabela 13 é destinada a demonstrar os dados obtidos no primeiro questionamento proposto, qual seja, em saber se foram oferecidas ao aluno oportunidades de aprendizado correlatas ao tema da pesquisa nas modalidades de pesquisa e extensão.

Tabela 13- Oportunidades de aprendizado quanto nas modalidades de pesquisa e extensão

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
Sim	3	16	26	11	56	12,5%	26,7%	27,7%	55,0%	28,3%
Não	21	44	68	9	142	87,5%	73,3%	72,3%	45,0%	71,7%
Total	24	60	94	20	198	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

De acordo com os dados presentes na tabela 13, a maior parte dos alunos respondentes opinou no sentido de que as IES nas quais estavam matriculados não lhes ofereceram oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão quanto aos serviços prestados ou tomados correlatos às inovações tecnológicas abordadas nesta pesquisa, correspondendo a um total de 71,7% da amostra. A IES que apresentou maior percentual neste sentido foi a ASPER, com 87,5%, e a única IES que apresentou o maior percentual de alunos em sentido contrário a maioria do total da amostra foi o UNIPÊ, onde 55% dos alunos opinaram que lhes foram ofertadas oportunidades nestas outras modalidades.

As tabelas 14 e 15 são voltadas a analisar individualmente o grupo o qual respondeu que lhe foram oferecidas oportunidades de aprendizado afora o ensino pelas IES nas quais estavam matriculados. Estas tabelas estão apresentadas juntas, assim como as Tabelas 16 e 17, pelo fato de conterem dados correlatos a mesma delimitação analítica, proporcionando assim uma única visão para fins de análise.

Tabela 14- Número de cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários dos que opinaram que foram oferecidas estas oportunidades.

Quantidade de Cursos	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
0	0	2	5	0	7	0,0%	12,5%	19,3%	0,0%	12,5%
1	2	1	3	1	7	66,7%	6,3%	11,5%	9,1%	12,5%
2	0	2	7	4	13	0,0%	12,5%	27,0%	36,4%	23,2%
3	1	0	3	4	8	33,3%	0,0%	11,5%	36,4%	14,3%
4	0	0	1	1	2	0,0%	0,0%	3,8%	9,1%	3,6%
5	0	6	0	1	7	0,0%	37,4%	0,0%	9,1%	12,5%
6	0	2	2	0	4	0,0%	12,5%	7,7%	0,0%	7,1%
7	0	0	1	0	1	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%	1,8%
8	0	0	2	0	2	0,0%	0,0%	7,7%	0,0%	3,6%
9	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
10	0	2	2	0	4	0,0%	12,5%	7,7%	0,0%	7,1%
Mais de dez	0	1	0	0	1	0,0%	6,3%	0,0%	0,0%	1,8%
Total	3	16	26	11	56	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Tabela 15- Frequência de participação em cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários dos respondentes que opinaram que lhe foram oferecidas oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
Mensalmente	0	1	1	0	2	0,0%	7,2%	4,8%	0,0%	4,1%
Bimestralmente	0	2	2	2	6	0,0%	14,3%	9,5%	18,2%	12,2%
Trimestralmente	0	3	1	0	4	0,0%	21,4%	4,8%	0,0%	8,2%
Semestralmente	2	5	8	6	21	66,7%	35,7%	38,0%	54,5%	42,9%
Anualmente	1	3	9	3	16	33,3%	21,4%	42,9%	27,3%	32,6%
Total	3	14	21	11	49	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

De acordo com a Tabela 14, a maioria dos respondentes que afirmou que lhe foram oferecidas tais oportunidades de aprendizado, indicou que fez dois cursos, palestras, seminários ou treinamentos, o que corresponde a 23,2%, os outros maiores percentuais são dos que afirmaram que não participaram de nenhum evento destas modalidades ou participaram em uma oportunidade ou ainda de cinco destas, todos os grupos com 12,5%. No caso, percebe-se que alguns respondentes opinaram que lhe foram oferecidas tais oportunidades, contudo estes não puderam ou não desejaram participar. Cinquenta por cento dos pesquisados opinaram que participaram de um, dois ou três cursos, fato que condiz com as maiores frequências sinalizada pelos respondentes, “semestralmente” com 42,9% e “anualmente”, com 32,6%, vide Tabela 15. Supõe-se também que os respondentes cujas opiniões pertencem aos extremos positivos de respostas, quais sejam, os que participaram de 10 ou mais eventos de aprendizado não ligados à modalidade de ensino (inclusive um aluno afirmou que participou de mais de 20 eventos) ou que obtiveram uma frequência mensal, que é algo elevado, provavelmente obtiveram tais oportunidades por meio de seus ambientes de trabalho, estágio ou mesmo buscaram tais oportunidades em outras instituições ou eventos promovidos pelos conselhos de classe.

Analisando as IES isoladamente, quanto aos maiores percentuais de participação em cada uma, atendo-se ao critério afirmativo quanto à oportunidade de aprendizado em pesquisa e extensão oferecida por estas, tem-se que 66,7% dos alunos da ASPER participaram de uma oportunidade, 37,4% dos alunos do IESP participaram de cinco oportunidades, 27,0% dos alunos da UFPB participaram de

duas oportunidades e que no UNIPÊ participaram de duas e três oportunidades 36,4% dos alunos em cada opção.

Quanto aos demais dados obtidos neste bloco, as tabelas 16 e 17 são destinadas a promover uma análise individual do grupo de respondentes que apontou que não lhes foram oferecidas oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão por suas IES, sendo apresentadas juntas pelos mesmos motivos das Tabelas 14 e 15.

Tabela 16- Número de cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários dos que opinaram que não lhe foram oferecidas estas oportunidades.

Quantidade	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
0	4	17	25	2	48	19,0%	38,6%	36,8%	22,2%	33,8%
1	3	1	10	2	16	14,3%	2,3%	14,7%	22,2%	11,3%
2	4	7	12	0	23	19,0%	15,9%	17,7%	0,0%	16,2%
3	0	4	6	3	13	0,0%	9,1%	8,8%	33,4%	9,2%
4	5	3	7	1	16	23,8%	6,8%	10,3%	11,1%	11,3%
5	1	3	3	0	7	4,8%	6,8%	4,4%	0,0%	4,9%
6	3	4	2	0	9	14,3%	9,1%	2,9%	0,0%	6,3%
7	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
8	0	1	0	1	2	0,0%	2,3%	0,0%	11,1%	1,4%
9	1	0	0	0	1	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
10	0	2	0	0	2	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%	1,4%
Mais de dez	0	2	3	0	5	0,0%	4,5%	4,4%	0,0%	3,5%
Total	21	44	68	9	142	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Tabela 17- Frequência de participação dos alunos que opinaram que não lhe foram oferecidas oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão

Descrição	ASPER	IESP	UFPB	UNIPÊ	Frequência	ASPER(%)	IESP(%)	UFPB(%)	UNIPÊ(%)	Todas (%)
Mensalmente	1	0	2	0	3	5,9%	0,0%	4,7%	0,0%	3,1%
Bimestralmente	1	0	3	0	4	5,9%	0,0%	7,0%	0,0%	4,2%
Trimestralmente	1	5	1	2	9	5,9%	18,5%	2,3%	22,2%	9,4%
Semestralmente	9	14	12	3	38	52,9%	51,9%	27,9%	33,3%	39,6%
Anualmente	5	8	25	4	42	29,4%	29,6%	58,1%	44,5%	43,7%
Total	17	27	43	9	96	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fontes: Dados da Pesquisa

A maior parte dos alunos que opinou que a IES na qual está matriculado não lhes ofereceu oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão afirmou que não participou de nenhum curso, treinamento, palestra ou seminário correlato a área desta pesquisa, representando 33,8% destes.

No caso, isso demonstra que estes alunos não puderam participar ou não procuraram estas oportunidades de aprendizado complementares ao ensino universitário fora de suas instituições. Tem-se também que 66,2% dos alunos, apesar de opinarem que não lhe foram oferecidas tais oportunidades de aprendizado, participaram destes eventos, o que demonstra que provavelmente buscaram outras instituições, eventos conselhos de classe para obter acesso a estas modalidades, ou mesmo as obtiveram por meio de seu ambiente de trabalho ou estágio.

Dentre os que buscaram estes eventos fora de suas instituições, apesar destas não lhes oferecer estas oportunidades de aprendizado, de acordo com a opinião destes, os maiores percentuais são de 16,2% para os que participaram de dois destes eventos, 11,3% para os que participaram de um ou quatro e 9,2% para os que participaram de três.

Quanto às frequências, a maior parte dos respondentes nesta classificação indicou que participou destas modalidades de aprendizado anualmente, com 43,7% ou semestralmente, com 39,6%.

Analisando cada IES isoladamente, quanto aos maiores percentuais de cada uma, tem-se que os dados de que na ASPER 23,8% participou de 4 eventos, no IESP e na UFPB não participaram de nenhum evento 38,6% e 36,8% respectivamente e participaram de 3 eventos 33,4% dos alunos do UNIPÊ.

Após a explanação e análise do conteúdo de cada tabela, comparando os resultados obtidos, tem-se que os assuntos de menor conhecimento destes são os ditos como os menos abordados pelas instituições, percebe-se que a Taxonomia XBRL e o *Cloud Computing* são os temas mais deficitários em conhecimento dos alunos pesquisados. Corroborando com esta constatação, tem-se os dados apresentados na Tabela 4, a qual demonstra que estes temas são os menos abordados e que, em alguns casos, 100% dos alunos de algumas instituições afirmaram que o tema não foi abarcado pelas disciplinas ministradas, a saber,

ASPER e UNIPÊ em se tratando de Taxonomia XBRL e o UNIPÊ no que tange ao *Cloud Computing*.

No mesmo sentido os temas correlatos ao SPED Contábil e Fiscal são tidos pelos respondentes como os mais abordados nas instituições, mesmo que não pela maioria dos respondentes, como demonstrado na Tabela 4, comparando-se este fato às respostas abertas apresentadas pelos mesmos no segundo bloco do questionário, Tabela 5, tem-se que estes são os temas de maior conhecimento dos respondentes e os mais abordados nas IES.

No que tange aos aspectos de ensino “quantidade de disciplinas”, “metodologia” e “tempo utilizado para abordagem dos assuntos”, percebe-se com os dados presentes nas Tabelas 6, 11 e 12 uma certa insatisfação dos alunos, apesar da maioria direcionar sua opinião para a classificação “regular”, tanto o é que no primeiro aspecto 31,8% sinalizam-no com “ruim” e 19,8% como “péssimo”, no segundo tem-se 25,8% para a classificação “ruim” e 18,7% para “péssimo” e no terceiro aspecto tem-se 28,3% para “ruim” e 20,2% para “péssimo”.

Como a maior parte dos alunos afirma que os temas não foram abordados pelas IES e que estas não lhes ofereceram oportunidades de aprendizado nas modalidades de ensino e extensão, comparando-se este fato com as afirmações de 23,2% dos respondentes de que possuem boa capacidade de prestar estes serviços contábeis correlatos às inovações tecnológicas (Tabela 10) e que 24,7% afirmaram que seu conhecimento técnico é bom (Tabela 9), percebe-se que provavelmente o conhecimento e experiência destes alunos advêm do ambiente de trabalho ou estágio, bem como de palestras, seminários, cursos ou treinamentos dos quais estes participaram, que muitas vezes podem advir de ambientes externos as IES.

Com fins de proporcionar maior aprofundamento na análise dos dados, foram comparados os resultados obtidos no segundo e quarto bloco do questionário, englobando as Tabelas 4, 5 e de 13 a 17, culminando no labor das Tabelas 18 e 19, as quais apresentam estes dados obtidos de maneira aglutinada, por IES e de modo geral, proporcionando uma outra opção de visão acerca do perfil dos respondentes.

Neste intento optou-se em trazer os dados concernentes aos alunos que conseguiram responder aos quesitos abertos do segundo bloco (Tabela 5), dividindo os mesmo entre os que conseguiram responder duas ou uma característica ou aplicabilidade do serviço prestado ou tomado advindo de inovação tecnológica,

trazendo as respostas destes quanto à abordagem ou não dos temas pela IES (Tabela 4), quanto ao oferecimento ou não das modalidades de pesquisa e extensão por estas (Tabela 13) e o número de cursos, palestras e eventos congêneres que o respondentes participou (Tabelas de 14 a 17).

Quanto a este cruzamento supracitado, separando os dados obtidos por IES, tem-se a Tabela 18. Salienta-se que a única IES cujos alunos responderam os quesitos abertos do segundo bloco, os quais envolvem a Taxonomia XBRL e o *Cloud Computing*, foram os alunos da UFPB, deste modo, justifica-se a diferença do número de linhas para cada instituição, pois quanto as demais tem-se dados referentes apenas ao tema “SPED Contábil, Fiscal e EFD PIS/COFINS”.

Tabela 18 - Cruzamento de Informações Por IES

IES	Serviço Contábil / Inovação Tecnológica	Nº de Respostas Abertas	Nº de Respondentes	Tema Abordado	Tema Não Abordado	Com Pesquisa e Extensão	Sem Pesquisa e Extensão	Nº de cursos e congêneres que participou			
								0	1 a 5	6 a 10	Mais de 10
ASPER	SPED Contábil,	Duas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS	Uma	1	0	1	0	1	0	1	0	0
		Total	1	0	1	0	1	0	1	0	0
UNIPÊ	SPED Contábil,	Duas	1	0	1	1	0	0	1	0	0
	SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS	Uma	4	2	2	2	2	0	3	1	0
		Total	5	2	3	3	2	0	4	1	0
IESP	SPED Contábil,	Duas	7	1	6	3	4	3	3	1	0
	SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS	Uma	13	8	5	3	10	3	4	3	3
		Total	20	9	11	6	14	6	7	4	3
UFPB	SPED Contábil,	Duas	18	6	12	7	11	4	11	1	2
	SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS	Uma	27	12	15	7	20	7	15	4	1
		Total	45	18	27	14	31	11	26	5	3
	Taxonomia XBRL	Duas	7	3	4	3	4	0	4	1	2
		Uma	4	1	3	1	3	2	2	0	0
		Total	11	4	7	4	7	2	6	1	2
	Cloud Computing	Duas	4	1	3	1	3	0	3	0	1
		Uma	7	0	7	1	6	1	5	0	1
		Total	11	1	10	2	9	1	8	0	2

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Quanto aos dados advindos do cruzamento presente na Tabela 18, na instituição ASPER, apenas um aluno conseguiu responder a primeira pergunta

aberta, 4,2% da amostra da IES, apresentando uma resposta, este aluno afirmou que o tema não foi abordado em sua instituição e que não lhe foram oferecidas oportunidades de aprendizado nas modalidades de pesquisa e extensão, apesar disso, ele conseguiu apresentar conhecimento na pergunta aberta, provavelmente seus conhecimentos advêm de experiências no ambiente de trabalho ou estágio ou mesmo dos cursos e eventos ligados à extensão dos quais participou, visto que ele alega ter participado de 1 a 5 destas oportunidades.

No que tange os respondentes do UNIPÊ nesta análise, a maior parte deles conseguiu apresentar uma resposta ao primeiro questionamento aberto e houve um equilíbrio entre estes ao alegarem que a IES abordou o tema e forneceu oportunidades de aprendizado na pesquisa e extensão e os que negaram estes questionamentos, quanto a este último questionamento, a maioria participou de 1 a 5 cursos ou oportunidades semelhantes. Não há como traçar um perfil único para a maioria dos respondentes nesta análise pelo equilíbrio que suas respostas apresentam, mas, de todo modo, consegue-se perceber que parte de seus conhecimentos advêm das oportunidades de aprendizado extraclasse.

Ao analisar os dados referentes à instituição IESP tem-se que a maioria dos respondentes nesta delimitação conseguiu apresentar uma resposta ao questionamento, 21,7% da amostra da instituição, e que de todos os respondentes da delimitação, a maior parte afirmou que o tema não foi abordado assim com que não lhes foram oferecidas oportunidades de conhecimento pertinentes ao tema da pesquisa nas modalidades de pesquisa e extensão. Tendo em vista que 14 dos 20 respondentes desta análise afirmaram que fizeram cursos ou atividades de aprendizado complementares semelhantes, inclusive alguns com mais de 10 ou mais de 20 cursos, provavelmente a maior parte de seus conhecimentos tenha sido obtida nestes ou em seus ambientes laborais.

A UFPB é a última IES analisada na tabela 18 e a única na qual os alunos da delimitação responderam os três questionamentos abertos, sendo os percentuais de 47,9% para o primeiro e 11,7% para o segundo e terceiro. Tendo em vista que em todas as três perguntas a maioria dos respondentes apresentou que o tema não foi abordado e também que não foram oferecidas oportunidades de aprendizado nas searas da pesquisa e extensão, tendo esta maioria participado de cursos, palestras ou outros eventos de aprendizado extraclasse (a maior parte de uma a cinco

participações e alguns de dez a 21), provavelmente boa parte do conhecimento apresentado destes alunos é oriundo destas participações ou de suas experiências laborais, visto que eles demonstram que sua IES pouco participou na sedimentação dos conhecimentos atrelados a temática em tela.

Com fins de apresentar um panorama geral deste último cruzamento de dados, as informações pertinentes às quatro instituições estão arroladas na Tabela 19. Quanto a esta, os dados pertinentes à análise dos respondentes que apresentaram conhecimentos acerca das duas últimas perguntas abertas são todos da UFPB, pois somente os alunos desta IES as responderam, sendo sua análise já explanada anteriormente na análise do conteúdo da Tabela 18.

Tabela 19- Cruzamento de Informações Geral

IES	Serviço Contábil / Inovação Tecnológica	Nº de Respostas Abertas	Nº de Respondentes	Abordado	Não Abordado	Pesquisa e Extensão	Sem Pesquisa e Extensão	Nº de cursos e congêneres que participou			
								0	1 a 5	6 a 10	Mais de 10
TODAS	SPED	Duas	26	7	19	11	15	7	15	2	2
	Contábil, SPED Fiscal e EFD PIS/COFINS	Uma	45	22	23	12	33	10	23	8	4
		Total	71	29	42	23	48	17	38	10	6
	Taxonomia XBRL	Duas	7	3	4	3	4	0	4	1	2
		Uma	4	1	3	1	3	2	2	0	0
		Total	11	4	7	4	7	2	6	1	2
	Cloud Computing	Duas	4	1	3	1	3	0	3	0	1
		Uma	7	0	7	1	6	1	5	0	1
		Total	11	1	10	2	9	1	8	0	2

Fontes: Dados da Pesquisa (2014)

Por meio do cruzamento de dados da tabela 19, verifica-se que de modo geral, tem-se novamente o panorama de que os temas objeto da pesquisa, segundo a opinião da maioria dos respondentes que conseguiram apresentar conhecimentos acerca destes nas perguntas abertas, não foram abordados pelas instituições de ensino superior e que também não foram objeto de eventos da pesquisa e extensão. Os conhecimentos apresentados por estes alunos, de modo geral, provavelmente são advindos de suas buscas por conhecimento na área objeto desta pesquisa em ambientes externos a as IES nas quais estão matriculados.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo investigar a opinião dos alunos dos dois últimos períodos dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de João Pessoa, na modalidade presencial, quanto aos seus conhecimentos e opiniões quanto às IES nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, correlatos ao tema das inovações tecnológicas vinculadas aos serviços prestados ou tomados na seara contábil.

Continuando assim no intuito de responder às questões levantadas pela pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto em questão e, em seguida, procedeu-se a uma pesquisa empírica, por meio de aplicação questionários aos discentes.

Quanto às opiniões apresentadas com respeito aos aspectos de ensino, levando em consideração que mais de 70% dos respondentes dividem-se entre as classificações “péssimo”, “ruim” e “regular”, e atrelando-as as outras avaliações no questionário, tem-se que os alunos não demonstram estar satisfeitos com o ensino proposto nas instituições quanto a temática da pesquisa.

Tomando por base a constatação dos cruzamentos analíticos feitos juntamente com as demais análises individuais anteriores, de acordo com a opinião da maioria dos respondentes, os assuntos não foram vistos na graduação, inclusive em alguns casos por isto é afirmado 100% dos pesquisados, atrelando-se esta constatação ao fato de 71,7% da amostra ter informado que as IES não forneceram oportunidades de aprendizado em outras modalidade senão o ensino, assim como ao baixo percentual de acertos dos alunos quanto aos quesitos abertos (onde a única IES em que os alunos apresentaram respostas para as duas últimas perguntas foi a UFPB), juntamente a avaliação dos respondentes acerca de aspectos ligado ao ensino como “metodologia”, “número de disciplinas” e “tempo de abordagem”, tem-se que a avaliação dos respondentes acerca de suas instituições não é boa, a maioria desconhece os temas tratados e, quanto aos que conhecem, o cabedal de conhecimento acerca do tema tratado é pequeno.

Constatou-se também que parte destes alunos buscou conhecimentos correlatos a estes serviços prestados e tomados advindos de inovações tecnológicas

provavelmente por meio de cursos, seminários, palestras ou treinamentos, fornecidos ou não por suas instituições.

Tomando por base as delimitações de pesquisa, tem-se portando a opinião dos alunos acerca de seus conhecimentos sobre as novas tecnologias nos serviços prestados e tomados na seara contábil, com base na coleta e análise de dados percebe-se que opinião destes não demonstra ser boa, apresentando certo desconhecimento dos temas tratados, principalmente quanto a Taxonomia XBRL e do *Cloud Computing*, temas de menor conhecimento dos discentes.

Apesar disso, os temas onde estes opinam ter mais conhecimento são os correlatos ao projeto SPED, talvez por estes serem os mais comumente tratados no âmbito contábil, ou serem os objetos mais comuns nos cursos, seminários, palestras ou treinamentos dos quais estes participaram durante sua graduação.

Quanto aos respondentes que demonstraram maiores conhecimentos acerca dos temas abordados na pesquisa, pode-se concluir que a maioria destes opinou que os temas não foram abordados nas modalidades ensino, pesquisa e extensão, assim como que estes buscaram ou obtiveram oportunidades fora da instituição para o aprendizado destes temas da pesquisa através de cursos, treinamentos, palestras e eventos congêneres.

Quanto às instituições, de modo geral, apesar das baixas avaliações dos alunos quanto a diversos aspectos da pesquisa, a UFPB foi a IES cujos discentes apresentaram mais conhecimento quanto aos temas abordados.

Conclui-se com base nos dados que os conhecimentos dos discentes com respeito o aos novos serviços exigidos frente às inovações tecnológicas na seara contábil demonstram-se baixos, o que torna a constatação um tanto quanto preocupante sob uma análise na ótica das inovações disruptivas.

Para sanar este problema, deve haver uma maior abordagem da temática nas instituições, aferindo se seus temas constam nas ementas disciplinares e se estas estão sendo cumpridas com tempo suficiente para proporcionar aprendizado e sedimentação dos conhecimentos, no mesmo sentido, deve-se primar por uma maior promoção de eventos ligados a pesquisa e extensão correlatos às tecnologias vinculadas aos serviços contábeis, fato que ajudaria a complementar o conhecimento repassado na vertente de ensino na IES. Por fim, estudos periódicos como este devem continuar a ser feitos, aferindo as opiniões e conhecimentos dos

discentes quanto ao tema no transpassar do tempo, servindo a pesquisa como bússola orientadora para as áreas de ensino, pesquisa e extensão e suas correlatas adaptações à real necessidade de mercado e aos anseios dos discentes.

4.1 Limitações da Pesquisa

Esta pesquisa encontrou algumas limitações. No que tange a captação de respondentes, dentre as IES que se enquadravam nas delimitações de pesquisa, a Faculdade Maurício de Nassau não autorizou a aplicação de questionários aos seus discentes e nem disponibilizou outras informações necessárias para a feitura da pesquisa objeto deste trabalho. Ainda quanto a este ponto, o nono período da UFPB encontrava-se sem aulas por diversos dias, segundo informado pelos discentes, devido ao fato de estarem sem a definição de dois professores para ministrarem os módulos da disciplina de Laboratório Contábil II do período, o que diminuiu bastante o número de alunos deste período que vieram a compor a amostra.

Outro ponto a ser observado foi os calendários dos semestres letivos das instituições não coincidirem isto posto, a aplicação de questionário teve de ser iniciada anteriormente a data de retorno dos projetos de pesquisa, pois se assim não o fosse, não seria possível a aplicação de questionário das IES particulares, visto que estariam em período de férias ou no período de aplicação das últimas provas do semestre (terceiro estágio, reposições e finais), onde, de acordo com as coordenações de curso, não seria possível a aplicação.

Quanto a IES ASPER, a coordenação de curso informou que não há alunos matriculados no oitavo período, bem como que eles adotam a prática de juntar turmas de dois períodos na mesma sala, onde são ministradas as mesmas disciplinas, apresentando aos alunos as matérias restantes ao final do curso para fins de equiparação. Isto posto, adotou-se nesta pesquisa, por estes motivos e pela delimitação de adotar os “alunos dos dois últimos períodos”, para composição da amostra da instituição ASPER os alunos do sexto e sétimo período.

4.2 Recomendações e Sugestões para Trabalhos Futuros

Espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa venham a servir de incentivo à feitura de outros trabalhos científicos, não apenas na seara do ensino acadêmico, mas também nos prismas tecnológicos ou voltados ao mercado de trabalho do profissional contábil, envolvendo esta instituição de ensino ou não.

Espera-se também que este sirva de ferramenta para promover a comparabilidade com outros estudos semelhantes nestas instituições bem como que possa haver um aprofundamento dos estudos aqui apresentados, corroborando para trazer a academia e aos discentes um ambiente à formação profissional.

Como indicativa de pesquisa complementar, sugere-se que esta seja feita abarcando a análise das ementas das disciplinas as quais possam vir a englobar os temas de inovações tecnológicas pertinentes aos serviços correlatos à contabilidade, propiciando desta forma um aprofundamento nos conhecimentos acerca do perfil das IES frente à opinião dos seus discentes com respeito aos aspectos do ensino.

REFERÊNCIAS

ARMELIN FILHO, J. **Contabilidade rural**: metodologia para registros das atividades de pequenas propriedades rurais. 2011. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Financeira, Contábil e Auditoria, Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, Apucarana, PR, 2011. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/909830/1/armelin.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

BANHA, F. O impacto da Globalização na "Contabilidade". **Portal Gesbanha**, 2008. Disponível em: <http://www.gesbanha.com/index.php?option=com_content&view=article&id=308:o-impacto-da-globalizacao-na-qcontabilidadeq&catid=91:artigos&Itemid=15>. Acesso em: 29 jan 2014.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos Em Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007**. Brasília: Receita Federal, 2007. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Decretos/2007/dec6022.htm>>. Acesso em: 31 dez 2014.

_____. **ESTUDO TRIBUTÁRIO Nº 08**: Sistema e Administração Tributária, Uma Visão Geral. Brasília: Ministério da Fazenda, 2002. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Publico/estudotributarios/estatisticas/20SistemaAdministracaoTributaria.pdf>>. Acesso em: 05 fev 2014.

_____. **Sítio SPED**. Brasília: Receita Federal, 2012. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>>. Acesso em: 28 nov 2014.

_____. Receita Federal. Instrução Normativa RFB nº 1.052, de 5 de julho de 2010. Institui a Escrituração Fiscal Digital da Contribuição para o PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Brasília: Receita Federal, 2010. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/ins/2010/in_10522010.htm>. Acesso em: 31 jan 2014.

_____. **O que é EFD-PIS/Cofins**. Brasília: Receita Federal, [s.d.]. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sped-fiscal-pis-cofins/o-que-e.htm>>. Acesso em: 31 jan 2014.

_____. Conselho Federal de Contabilidade. **RESOLUÇÃO CFC nº 853/99**, de 28 de julho de 1999. Institui o exame de suficiência como requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Brasília: CFC, 1999. Disponível em: <http://www.crc.org.br/legislacao/normas_tec/pdf/normas_tec_rescfc0853_1999.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.

_____. Senado Federal. **DECRETO-LEI N. 7.988 – DE 22 SETEMBRO DE 1945**. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Brasília: Senado Federal, 1945. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 28 jun 2014.

_____. Senado Federal. **Lei nº 1.401 de 31/07/1951**. Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Brasília: Senado Federal, 1951. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=79433>>. Acesso em: 28 jun 2014.

_____. Tesouro Nacional. **Conceitos de XBRL e Taxonomia**: reunião do grupo técnicos de sistematização 16 A 18/11/2011. Brasília: CCONF/ NUCOP, 2011. Disponível em: <http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/contabilidade_governamental/download/relatorios/Conceitos_XBRL_Taxonomia.pdf>. Acesso em: 29 jan 2014.

CAMARGO JUNIOR, João Batista de., PIRES, Silvio Roberto Ignacio.; SOUZA, Angel Henrique Rodrigues de. Sistemas integrados de gestão ERP e *CLOUD COMPUTING*: características, vantagens e desafios. SIMPOI 2010 XIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais da FGV-EAESP, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FGV-EAESP, 2010. Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2010/artigos/E2010_T00151_PCN59132.pdf>. Acesso em: 25 jan 2014.

CÂNDIDO, Ana Clara. Inovação Disruptiva: Reflexões sobre as suas características e implicações no mercado. Campos de Carapica: Universidade de Lisboa, **EIT- Research Center on Enprise and Work Innovation**, 2012. Disponível em: <http://run.unl.pt/bitstream/10362/6912/1/WPSeries_05_2011ACC%C3%A2ndido-1.pdf>. Acesso em: 15 out 2013.

CHEDE, C. Cloud e Disrupções. **Developer Works**, 2012. Disponível em: <https://www.ibm.com/developerworks/community/blogs/ctaurion/entry/cloud_e_disrup_c3_a7_c3_b5es19?lang=en>. Acesso em: 25 jan 2014.

_____. O que é Elasticidade em Cloud Computing? **Developer Works**, 2009. Disponível em: <https://www.ibm.com/developerworks/community/blogs/ctaurion/entry/o_que__c3_a9_elasticidade_em_cloud_computing?lang=en>. Acesso em: 25 jan 2014.

COMUNICAÇÕES UNIFICADAS. **Computerworld**, nov 2013. Disponível em: <http://www.computerworld.com.pt/media/2013/11/Dossier-Novembro-2013_ComUnificadas.pdf>. Acesso em: 25 jan 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **A implantação do XBRL no Brasil**. Brasília: CFC, [s.d.] . Disponível em: <http://portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/projetos/xbrl/>. Acesso em: 29 jan 2014.

_____. **A Taxonomia XBRL das Demonstrações Contábeis Brasileiras: XBRL – Uma introdução**. Brasília: CFC, [s.d.] . Disponível em: <http://www.cfc.org.br/uparq/Taxonomia_XBRL.pdf>. Acesso em: 29 jan 2014.

_____. **EDITAL DO EXAME DE SUFICIÊNCIA Nº 01/2014**. Brasília: CFC, 2014. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/01/Edital_1_2014_retifica%C3%A7%C3%B5es_itens_7_8_e_4_3_docx.pdf>. Acesso em: 05 fev 2014.

_____. **Tecnologia determinará novo cenário contábil**. Brasília: CFC, 2009 . Disponível em: <<http://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/1015441/tecnologia-determinara-novo-cenario-contabil>>. Acesso em: 28 jun 2014.

COSTA, Ana Cristina Rodrigues da.; MONTEIRO FILHA, Dulce Corrêa.; GUIDOLIN, Silvia Maria. Inovação nos setores de baixa e média tecnologia. **BNDES Setorial**, n. 33, p. 379-420. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3311.pdf>. Acesso em: 25 jan 2014.

CRCSP. **O Profissional da Contabilidade**. São Paulo: Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, [s.d]. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/profissao_contabil/profissional.htm>. Acesso em: 05 fev 2014.

DIONYSIO, Rosana Cristina Colombo. O que é Cloud Computing? São Paulo, **Portal Educação**, 2013. Disponível em: < <http://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/40568/o-que-e-cloud-computing>>. Acesso em: 25 jan 2014. DUARTE, R. D. eSocial: um ano bastará? **FISCOsoft**, 2013. Disponível em: < http://www.fiscosoft.com.br/index.php?bfnew=1&idLog=29380218&PID=291488#top_pos>. Acesso em: 30 jan 2014.

_____. PIS/COFINS: EFD sem fantasias. **FISCOsoft**, 2012. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/index.php?bfnew=1&idLog=29383608&PID=266902#top_pos>. Acesso em: 30 jan 2014.

EMEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 jul 2014.

ESOCIAL. Conheça o eSocial. Brasília: ESOCIAL, [s.d]. Disponível em: <<http://www.esocial.gov.br/Conheca.aspx>>. Acesso em: 28 jan 2014.

EYERKAUFER, Marino Luiz.; FIETZ, Édina Elisangela.; DOMINGUES, Maria José. **Tecnologia da Informação no ensino da contabilidade**: Estudo realizado em duas instituições do estado de Santa Catarina. In.: III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/653_Artigo%20Metodologia%20do%20Ensino%20para%20SEGET.pdf>. Acesso em: 26 jun 2014.

FERNANDES, Carol. O que é cloud computing? **Techtudo**, 2012. Disponível em:< <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/03/o-que-e-cloud-computing.html>>. Acesso em: 24 jun 2014.

FERRARI, L. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Elsevier, 2008. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=71a1dZZ59gEC&pg=PA201&lpg=PA201&dq=%22partidas+simples%22+%2B+contabilidade+%2B+partidas+dobradas&source=bl&ots=aPSsgCHzvB&sig=X58SnPALYvzX-VwMWh8PuOVcwo&hl=pt-BR&sa=X&ei=JRqoU_2ZMdPgsATDtIKABw&ved=0CGMQ6AEwCA#v=onepage&q=partidas%20simples&f=false>. Acesso em: 23 jun 2014.

FERREIRA, Reginaldo Tácio França Vieira .; MACEDO, João Marcelo Alves. **Métodos de escrituração contábil digital e as novas Tecnologias**: uma análise das percepções dos estudantes de ciências contábeis do sertão paraibano. 2010. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/677/pdf_808>. Acesso em: 26 jun 2014.

FLORO, Paulo. Qualidade da internet brasileira é insatisfatória. São Paulo, **UOL**, 2013. Disponível em: < http://blogs.ne10.uol.com.br/mundobit/2013/01/30/qualidade-da-internet-brasileira-e-insatisfatoria-diz-nic-br-durante-a-campus-party/?doing_wp_cron=1390847160.4389419555664062500000>. Acesso em: 27 jan 2014.

FUCK, Marcos Paulo.; VILHA, Ana Patrícia Morales. Inovação Tecnológica: da definição à ação. **Revista Contemporâneos**, n. 9, nov 2012/ abr 2013. Disponível em: < <http://revistacontemporaneos.com.br/n9/dossie/inovacao-tecnologica.pdf>>. Acesso em: 23 jan 2014.

GERON, Cecília Moraes Santostaso.; BITTENCOURT, Roberta E.; RICCIO, Edson Luiz. O uso da linguagem xbrl pelas companhias brasileiras. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/6534/4566>>. Acesso em: 27 jan 2014.

GIMENEZ JUNIOR, W.; GIMENEZ, E. eSocial: Uma revolução digital nas obrigações trabalhistas e previdenciárias. **FISCOsoft**, 2013. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/index.php?bfnew=1&idLog=29380218&PID=292994#top_pos>. Acesso em: 30 jan 2014.

GUSMÃO, Gustavo. Velocidade da internet no Brasil sobe 15% em 2013, aponta Akamai. São Paulo, **INFO Online**, 2013. Disponível em: < <http://info.abril.com.br/noticias/internet/2013/10/velocidade-da-internet-no-brasil-sobe-15-em-2013-aponta-akamai.shtml>>. Acesso em: 27 jan 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de.; MARION, José Carlos.; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade Para o Nível de Graduação**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais: Administrando a Empresa Digital**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MAGALHÃES, A. de D. F.; LUNKES, I. C. **Sistemas Contábeis: O valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000. (MAGALHÃES; LUNKES, 2000)

MARTINS, Orleans Silva. A busca pela harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade e a Convergência aos Padrões do IASB. **Contábeis**, 2007. Disponível em: < <http://www.contabeis.com.br/artigos/279/a-busca-pela-harmonizacao-das-normas-internacionais-de-contabilidade-e-a-convergencia-aos-padroes-do-iasb/>>.

Acesso em: 29 jan 2014.

McGEE, James V.; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumento a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MOROZINI, João Francisco.; CAMBRUZZI, Daiane.; LONGO, Luci. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. **Unicentro**, 2007. Disponível em:

<<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/download/767/859>>.

Acesso em: 29 jun 2014.

O' BRIEN, James A. **Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

OLHAR DIGITAL. Cloud computing: tudo o que você precisa saber sobre o assunto. São Paulo, **UOL**, 2011. Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/noticia/cloud_computing_tudo_o_que_voce_precisa_saber_sobre_o_assunto/20231>.

Acesso em: 26 jun 2014.

OLIVEIRA, Sanderson Chaves de. O ensino da contabilidade face à nova realidade do mercado. Rio de Janeiro: AVM, 2002. Disponível em:

<<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/SANDERSON%20CHAVES%20DE%20OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 24 jun 2014.

PINTO, Felipe Kovags. **Metodologia para caracterização de fornecedores para o desenvolvimento de produtos inovadores no setor elétrico de distribuição de energia**. 2011. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:

<http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSe

cao=resultado&nrSeq=17127@1>. Acesso em: 10 dez 2014.

RÊGO, Andressa Guimarães Torquato F. **Reforma tributária viável - Obrigações acessórias e SPED**: Problemas e soluções para uma efetiva simplificação das obrigações tributárias acessórias, 2011. Disponível em:

<http://www.fiscosoft.com.br/main_online_frame.php?home=Todas&secao=1&optcas e=&page=/bf/bf.php?s=1&r=1¶ms=T&expressao=reforma%20tribut%20ria%20vi%20vel%20-%20obriga%20es%20acess%20rias%20e%20SPED:%20problemas%20e%20solu%20es&flag_mf=&flag_mt=>

>. Acesso em: 28 out 2014.

RICCIO, Edson Luiz. **Efeitos da Tecnologia da Informação na Contabilidade: Estudos de Casos de Implementação de Sistemas Empresariais Integrados – ERP**. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde .../riccio.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde.../riccio.pdf)>. Acesso em: 01 fev 2014.

RODRIGUES, Leonel Cezar. et al. Inovação Disruptiva no Ensino Superior. XXXIV Encontro da ANPAD, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2010/GCT/2010_GCT1848.pdf>. Acesso em: 23 jan 2014.

SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**. 3 ed. São Paulo: Saraiva. 2011.

SOARES, Fernando. Ensino da contabilidade se adapta às mudanças da profissão. São Paulo, **UOL**, 2011. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=57056>>. Acesso em: 28 jun 2014.

SOUZA, Edson Alberto Farias de.; ASCENÇÃO, Hugo da Silva.; SOUZA, Ivan Barbosa de. Adequação do profissional de Contabilidade junto às novas tecnologias dos sistemas integrados de informação, **Brasil escola**, Goiânia, 2009. Disponível em: <<http://meuartigo.brasile scola.com/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm>>. Acesso em: 17 abr 2014.

STEINBRUCH, B. A roda e o arado. São Paulo, **Folha de São Paulo**, 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/15919-a-roda-e-o-arado.shtml>>. Acesso em: 10 dez 2014.

SUZART, Janilson Antonio da Silva.; DIAS FILHO, José Maria. A LINGUAGEM XBRL: UM CAMINHO PARA A HARMONIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS? In.: III Congresso ISSER-ANPCONT, 3. 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ISSER-ANPCONT, jun 2009. Disponível em: <<http://www.contabeis.ufba.br/site/arquivos/editor/file/mestrado/artigos/jsuzart-anpcont.pdf>>. Acesso em: 01 dez 2014.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os Profissionais contábeis**. 2011. Disponível em: <[http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/506/Gislaine %20de% 20Melo%20 Tessmann%20.pdf?sequence=1](http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/506/Gislaine%20de%20Melo%20Tessmann%20.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 26 jun 2014.

XBRL. **Basics XBRL**. XBRL, [s.d]. Disponível em:
<<http://www.xbrl.org/GettingStarted>>. Acesso em: 29 jan 2014. YAMAMOTO, Marina Mitiyo.; PACCEZ, João Domiraci.; MALACRIDA, Mara Jane Contrera. **Fundamentos da Contabilidade**: A Nova Contabilidade no Contexto Global. São Paulo: Saraiva, 2011.

APÊNDICE



Questionário acerca da opinião dos alunos concluintes de Ciências Contábeis sobre seus conhecimentos com relação às inovações tecnológicas correlatas aos serviços contábeis.



1 - Perfil do respondente:

- 1.1 - Gênero do respondente: Masculino () Feminino ()
 1.2 - Idade: ____ 1.3-Instituição que estuda: ____ 1.4- Período que está cursando: ____

Acerca dos temas SPED Contábil e Fiscal, E-Social, EFD PIS/COFINS, Taxonomia XBRL e Cloud Computing, responda aos quesitos abaixo:

2- Responda os questionamentos abaixo:

2.1- Nas disciplinas cursadas na graduação desta Instituição, foram abordados assuntos correlatos aos novos serviços contábeis exigidos e inovações tecnológicas listados abaixo?

- 2.1.1 SPED Contábil Sim () Não () 2.1.2 SPED Fiscal Sim () Não ()
 2.1.3 E-Social Sim () Não () 2.1.4 EFD PIS/COFINS Sim () Não ()
 2.1.5 Taxonomia XBRL Sim () Não () 2.1.6 Cloud Computing Sim () Não ()

2.2- De acordo com os seus conhecimentos, você poderia indicar duas características ou aplicabilidades trazidas com a utilização dos SPEDs Contábil, Fiscal e EFD PIS/COFINS?

2.3- De acordo com os seus conhecimentos, você poderia indicar duas características ou aplicabilidades trazidas com a utilização da Taxonomia XBRL? _____

2.4- De acordo com seus conhecimentos, você poderia indicar duas características ou aplicabilidades ou trazidas da utilização do Cloud Computing nos serviços contábeis? _____

3- Assinale com um X a alternativa que mais se enquadre com a sua opinião, levando em consideração a Instituição de ensino em que você estuda.

		PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	EXCELENTE
3.1	Avalie a quantidade de disciplinas que a Instituição oferece para abordar os assuntos ligados aos serviços contábeis correlatos às inovações tecnológicas.						
3.2	Como você classifica o conhecimento teórico obtido nesta instituição acerca destes serviços contábeis correlatos às inovações tecnológicas para ingressar no mercado de trabalho?						
3.3	De acordo com as opções de classificação, classifique seu conhecimento prático, adquirido ao longo do curso de ciências contábeis, acerca destes serviços correlatos às inovações tecnológicas?						

3.4	Como você classifica o seu conhecimento técnico adquirido ao longo do curso de ciências contábeis acerca destes serviços?						
3.5	Como você classifica sua capacidade de, como futuro profissional contábil, prestar estes serviços advindos de inovações tecnológicas?						
3.6	Como você avalia a metodologia utilizada para repassar os assuntos correlatos a estes serviços contábeis no curso de graduação desta Instituição?						
3.7	Como você classifica o tempo utilizado na abordagem dos assuntos correlatos a estes serviços contábeis para sua compreensão do assunto?						

4- Responda o questionamento complementar abaixo:

4.1- Durante sua graduação foram oferecidas oportunidades de aprendizado quanto aos conhecimentos relativos a estes serviços correlatos às inovações tecnológicas nas modalidades de pesquisa e extensão?

Sim () Não ()

4.2 – De quantos cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários acerca destes serviços contábeis correlatos às inovações tecnológicas você participou durante sua graduação? _____

4.3 – Caso você tenha participado de cursos específicos, treinamentos, palestras ou seminários acerca destes serviços contábeis correlatos às inovações tecnológicas, com que frequência você participou?

() mensalmente () bimestralmente () trimestralmente () semestralmente () anualmente

ANEXO A: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, UFPB: Diurno

NOME: _____

E-MAIL: _____

MATRÍCULA: _____

TELEFONE: _____

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TURNO: DIURNO (56)
UFPB/CESA - CAMPUS I - JOÃO PESSOA
CURRÍCULO - RES. 46/2006

CARGA HORÁRIA - CURRÍCULO 2006			
DISCIPLINAS	HORAS AULA	CRÉDITOS	
OBRIGATORIAS	1.520	128	
ELETIVAS	200	20	
COMPLEMENTARES	660	44	
TOTAL	2.380	192	

INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM PERÍODOS LETIVOS
TEMPO MÍNIMO: 08
TEMPO MÁXIMO: 14

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
CONTABILIDADE I 1202255 / 04 CR. T/01 - 3, 5- 10:00(2)	CONTABILIDADE II 1202256 / 04 CR. T/01-2, 10:00(2) 6, 09:00(2)	CONTABILIDADE III 1202257 / 04 CR. T/01-4, 10:00(2) 6, 07:00(2)	LABORATÓRIO CONTÁBIL I 1202282 16 CR. T/01-2, 07:00(3) 3, 07:00(3) 4, 07:00(3) 5, 07:00(3) 6, 07:00(4)	CONTABILIDADE DE CUSTOS 1202133 / 04 CR. T/01-2, 5, 08:00(2)	ANÁLISE DE CUSTOS 1202105 / 04 CR. T/01 - 3, 5, 07:00(2)	LABORATÓRIO CONTÁBIL II 1202289 16 CR. T/01-2, 07:00(3) 3, 07:00(3) 4, 07:00(3) 5, 07:00(3) 6, 07:00(4)	CONTABILIDADE IV 1202258 / 04 CR. T/01-3, 5, 07:00(2)
INST. DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO 1501175 / 04 CR. T/03 - 2, 07:00(2) 4, 10:00(2)	LEG. SOCIAL, TRAB. E PREVIDENCIÁRIA 1502215 / 04 CR. T/01, 4, 07:00(2) 5, 07:00(2)	DIREITO TRIBUTÁRIO 1501171 / 04 CR. T/01-4, 08:00(2) 5, 10:00(2)		PERICIAE ARBITRAGEM CONTÁBIL 1202284 / 04 CR. T/01-2, 6, 10:00(2)	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA 1202169 / 04 CR. T/01-2, 08:00(2) 4, 6, 09:00(1)		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1202261 / 04 CR. T/01-3, 5, 09:00(2)
HIST. DO PENS. CONTÁBIL 1202260 / 04 CR. T/01-2, 10:00(2) 3, 4, 07:00(1)	ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL 1202156 / 04 CR. T/01-2, 07:00(3) 4, 11:00(1)	PRINCÍPIO DA COMPUTAÇÃO 1107159 / 04 CR. T/04 - 3, 5, 08:00(2)	AUDITORIA CONTÁBIL 1202108 / 04 CR. T/01-3, 5, 10:00(2)	MERC. FINANCEIRO DE CAPITAIS 1201155 / 04 CR. T/01 - 3, 5, 10:00(2)	CONTROLADORIA ORÇAMENTAL 1202263 / 04 CR. T/01-4, 6, 10:00(2)		
ADMINISTRAÇÃO I 1204152 / 04 CR. T/01-4, 08:00(2) 5, 10:00(2)	ECONOMIA I 1201126 / 04 CR. T/03 - 3, 4, 09:00(2)	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL 1403153 / 04 CR. T/02-3, 5, 10:00(2)		ANAL. DAS DEM. CONTÁBEIS 1202106 / 04 CR. T/01 - 4, 5, 08:00(2)	CONTABILIDADE GERENCIAL 1202142 / 04 CR. T/01-2, 6, 10:00(2)	TEMAS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE 1202277 / 04 CR	
MATEMÁTICA I 1103174 / 04 CR. T/01 - 3, 5, 08:00(2)	MATEMÁTICA FINANCEIRA 1202161 / 04 CR. T/01-3, 5, 07:00(2)	PESQUISA APLICADA A CONTABILIDADE 1202278 / 04 CR. T/01-2, 07:00(2) 5, 08:00(2)	ESTATÍSTICA 1108104 / 04 CR. T/02 - 3, 5, 10:00(2)	DIREITO EMPRESARIAL 1502206 / 04 CR. T/01 - 3, 08:00(2) 4, 10:00(2)	MÉT. QUANTIT. APLIC. A CONTABILIDADE 1202288 / 04 CR. T/01-4, 5, 07:00(2)	SIST. DE INFORM. CONTÁBEIS 1202156 / 04 CR. T/01-2, 4, 10:00(2)	CONTABILIDADE INTERNACIONAL 1202259 / 04 CR. T/01-2, 09:00(2) 4, 07:00(2)
INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA 1401134 / 04 CR. T/03-2, 09:00(1) 5, 07:00(3)	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 1209003 / 04 CR. T/03-5, 11:00(1) 5, 09:00(3)	OPTATIVA / 04 CR.	TEORIA DA CONTABILIDADE 1202262 / 04 CR. T/01-2, 4, 10:00(2)	CONTABILIDADE PÚBLICA 1202149 / 04 CR. T/01 - 3, 4, 5, 6, 07:00(2)	OPTATIVA / 04 CR.	OPTATIVA / 04 CR.	
CRIS 24	CRIS 24	CRIS 24	CRIS 24	CRIS 24	CRIS 20	CRIS 24	CRIS 24

ANEXO B: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, UFPB: Noturno

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

NOME: _____

E-MAIL: _____

MATRÍCULA: _____

TELEFONE: _____

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TURNO: NOTURNO (59)
UEPB/CCSA – CAMPUS I - JOÃO PESSOA

CARGA HORÁRIA - CURRÍCULO 2006			
DISCIPLINAS	HORAS AULA	CRÉDITOS	
OBRIGATORIAS	1920	128	
ELETIVAS	300	20	
COMPLEMENTARES	660	44	
TOTAL	2.880	192	

INTEGRAÇÃO CURRICULAR EM PERÍODOS LETIVOS
TEMPO MÍNIMO: 10
TEMPO MÁXIMO: 14

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
CONTABILIDADE I 1202286/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)	CONTABILIDADE II 1202286/Cr 04 T/02-2, 20:40(2)	CONTABILIDADE III 1202225/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)	TEORIA DA CONTABILIDADE 1202282/Cr 04 T/02-3, 5, 19:00(2)	CONTABILIDADE DE CUSTOS 1202133/Cr 04 T/02-3, 5, 19:00(2)	ANÁLISE DE CUSTOS 1202106/Cr 04 T/02-2, 4, 20:40(2)	CONTABILIDADE INTERNACIONAL 1202289/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)	CONTABILIDADE IV 1202288/Cr 04 T/02-3, 5, 19:00(2)	Trab de Conc do Curso 1202281/Cr 04 T/02-5, 19:00(4)	CONTABILIDADE ORGANIZACIONAL 1202283/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)
INSTT. DE DIR. PÚBLICO E PRIVADO 1501175 T/04 - 3, 20:40(2)	Leg. Soc. Traba e Previdência 1502215/Cr 04 T/02 - 2, 19:00(2)	DIREITO TRIBUTÁRIO 1501171 T/02 - 3, 20:40(2)	DIREITO EMPRESARIAL 1502206/Cr 04 T/02 - 2, 20:40(2)	PERICIA E ARB. CONTÁBIL 1202284/Cr 04 T/02 - 3, 5, 20:40(2)	ADMINISTR. FINANCEIRA 1202169/Cr 04 T/02-4, 19:00(2)	MERC. FIN. DE CAPITAIS 1201155/Cr 04 T/03-4, 20:40(2)	Trab de Conc do Curso 1202281/Cr 04 T/02-5, 19:00(4)	Organizacional 1202283/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)	Temas Especiais em Contabilidade 1202283/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)
HIST. DO PENS. CONTÁBIL 1202280/Cr 04 T/02 - 5, 20:40(2)	Introdução à Sociologia 1401134/Cr 04 T/02-3, 5, 20:40(2)	ECONOMIA I 1201125/Cr 04 T/06-4, 5, 20:40(2)	PRINCÍPIO DA CONTABILIDADE 1107169/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)	AUDITORIA CONTÁBIL 1202108/Cr 04 T/02-4, 19:00(2)	CONTABIL. GERENCIAL 1202142/Cr 04 T/02-2, 19:00(2)	APLIC. A CONTABILIDADE 1202288/Cr 04 T/02-3, 5, 20:40(2)	LABORATÓRIO CONTÁBIL II 1202289/ Cr 16 T/02-2, 4, 20:40(2) 3, 5, 6, 19:00(4)	Terminais Especiais em Contabilidade 1202283/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)	Terminais Especiais em Contabilidade 1202283/Cr 04 T/02-2, 4, 19:00(2)
ADMINISTRAÇÃO 1204180/Cr 04 T/02-2, 4, 20:40(2)	Metod. do Trab. Científico 1205003/Cr 04 T/10-4, 6, 20:40(2)	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL 1402153/Cr 04 T/07-3, 5, 19:00(2)	PESQ. APLIC. A CONTABILIDADE 1202278/Cr 04 T/02-4, 5, 2:40(2)	ANAL. DAS DEMONS. CONTÁBIL 1202106/Cr 04 T/02-2, 4, 20:40(2)	ESTATÍSTICA 1108104/Cr 04 T/03-3, 5, 19:00(2)	SIST. DE INFOR. CONTÁBIL 1202166/Cr 04 T/02-2, 5, 20:40(2)	LABORATÓRIO CONTÁBIL I 1202282/ Cr 16 T/02- 2, 4, 19:00(2) 3, 5, 6, 19:00(4)	CONTABILIDADE E PÚBLICA 1202148/Cr 04 T/02 - 2, 19:00(2)	Optativa
MATEMÁTICA I 1103174/Cr 04 T/02-3, 5, 19:00(2)	Matemática Financeira 1202161/Cr 04 T/02-3, 5, 19:00(2)	ÉTICA GER. E PROFISSIONAL 1202156/Cr 04 T/02-3, 5, 20:40(2)	OPTATIVA	CONTABILIDADE E PÚBLICA 1202148/Cr 04 T/02 - 2, 19:00(2)	OPTATIVA	OPTATIVA	LABORATÓRIO CONTÁBIL I 1202282/ Cr 16 T/02- 2, 4, 19:00(2) 3, 5, 6, 19:00(4)	CONTABILIDADE E PÚBLICA 1202148/Cr 04 T/02 - 2, 19:00(2)	Optativa
CR/S 20	CR/S 20	CR/S 20	CR/S 20	CR/S 18	CR/S 20	CR/S 20	CR/S 20	CR/S 16	CR/S 16

ANEXO C: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, UNIPÊ



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ
UBS – UNIPÊ BUSINESS SCHOOL
COORDENAÇÃO DOS CURSOS



Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis (MATRIZ ADAPTADA)

2º Período			
Componentes Curriculares	Teórica	Prática	Total
Contabilidade Básica II – Cândida Fernandes	45	30	75
Matemática Financeira – Bruno Abreu	60	—	60
Legislação Social – Fátima Marques	60	—	60
Teoria Econômica – Débora Gerlane	60	—	60
Sociologia das Organizações – Ana Paula Falcão	45	—	45
Empreendedorismo – Cláudia Lúcia	60	—	60
Subtotal	330	30	360

3º Período			
Componentes Curriculares	Teórica	Prática	Total
Contabilidade Intermediária – Cândida Fernandes	75	—	75
Orçamento e Finanças Públicas – Antonio Gomes	60	—	60
Estatística Básica – Cristiana Cartaxo (Administração)	60	—	60
Direito Empresarial – Carolina de Brito	60	—	60
Estrutura das Demonstrações Contábeis – Josedilton Diniz	30	30	60
Informática Aplicada à Contabilidade – Karoline Lira	15	30	45
Subtotal	300	60	360

4º Período			
Componentes Curriculares	Teórica	Prática	Total
Contabilidade Societária – Hugo Macedo	60	—	60
Direito e Legislação Tributária – Carolina de Brito	60	—	60
Contabilidade de Custos – Paulo César	60	—	60
Contabilidade Pública – Elinaldo Barbosa	45	15	60
Análise das Demonstrações Contábeis – Josedilton Diniz	60	—	60
Finanças Empresariais – Cláudia Lúcia	60	—	60
Subtotal	345	15	360

5º Período			
Componentes Curriculares	Teórica	Prática	Total
Métodos Quantitativos – Pedro Davi	60	—	60
Orçamento Empresarial e Análise de Projetos – Revelino Cardoso	30	30	60
Análise de Custos – Ricardo Pereira	60	—	60
Contabilidade Tributária – Rodrigo Nóbrega	60	—	60
Mercado de Capitais – Cláudia Lúcia	60	—	60
Estágio Supervisionado I – Manuel Silva	—	75	75
Subtotal	270	105	375



6º Período			
Componentes Curriculares	Teórica	Prática	Total
Controladoria – Aristóфанes Diêgo	60	—	60
Noções de Atuaria – Pedro Davi	60	—	60
Contabilidade Avançada – Humberto Xavier	60	—	60
Contabilidade Gerencial – Ricardo Pereira	60	—	60
Metodologia e técnicas de Pesquisa – André Luz	60	—	60
Estágio Supervisionado II – Manuel Silva	—	75	75
Subtotal	300	75	375

7º Período			
Componentes Curriculares	Teórica	Prática	Total
Sistemas de Informações Contábeis – Sérgio Meneses	45	15	60
Auditoria Contábil – Rodrigo Nóbrega	60	—	60
Teoria da Contabilidade – Vinícius Gomes	60	—	60
Estágio Supervisionado III – Manuel Silva	—	75	75
Trabalho de Conclusão de Curso I – Maria do Carmo	75	—	75
Subtotal	240	90	330

8º Período			
Componentes Curriculares	Teórica	Prática	Total
Tópicos Especiais em Contabilidade – Vinícius Gomes	75	—	75
Perícia Contábil e Arbitragem – Hugo Macedo	60	—	60
Gestão Contábil em Micro e Pequenas Empresas – Aristóфанes Diêgo	60	—	60
Ética e Legislação Profissional – Aristóфанes Diêgo	60	—	60
Trabalho de Conclusão de Curso II – Maria Sandra Rodrigues	75	—	75
Subtotal	330	—	330

Instituto Paraibano de Ensino Renovado

Emissão:
27/01/2014
14:42:53

Grade Curricular Detalhada

Curso: 49801-INPER-PB - CIENCIAS CONTABEIS

Turno: 3 - 1ª SÉRIE

Currículo: 2014/1

Ano/Período: 2014/1

Regime: Semestral

Série: 1ª SÉRIE		Aulas Semanais			Carga Horária			Alunos por Docente	
Disciplina	Nome	Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Total
748U	ARC ADM RELACIONAMENTO C/O CLIENTE	4,50			4,5	90			90
956U	CHO COMPORT HUM NAS ORGANIZACOES	4,50			4,5	90			90
956X	ECON NEG ECONOMIA E NEGOCIOS	3,00			3,0	60			60
459Q	ED ESTUDOS DISCIPLINARES					10			10
D267	HS HOMEM E SOCIEDADE	1,50			1,5	30			30
D277	IPT INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO	1,50			1,5	30			30
713X	APS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISI					50			50
		Total por Série = 360							

Série: 2ª SÉRIE		Aulas Semanais			Carga Horária			Alunos por Docente	
Disciplina	Nome	Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Total
D253	CE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	1,50			1,5	30			30
361W	CONTABIL CONTABILIDADE	4,50			4,5	90			90
D243	CS CIENCIAS SOCIAIS	1,50			1,5	30			30
544Q	ED ESTUDOS DISCIPLINARES					10			10
351W	EPA EVOL DO PENSAM ADMINISTRATIVO	4,50			4,5	90			90
371W	TECN INFOR TECNOLOGIAS DA INFORMACAO	1,50			1,50	30			30
207W	APS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISI					50			50
		Total por Série = 360							

Série: 3ª SÉRIE		Aulas Semanais			Carga Horária			Alunos por Docente	
Disciplina	Nome	Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Total
263T	CONT COMER CONTABILIDADE COMERCIAL	4,50			4,5	90			90
839X	CONT EMP CONTABILIDADE EMPRESARIAL	1,50			1,5	30			30
949X	CONT TRIB CONTABILIDADE TRIBUTARIA	1,50			1,5	30			30
554Q	ED ESTUDOS DISCIPLINARES					10			10
242Y	GRI GEOPOLIT REGIONALIZ E INTEGRRA	3,00			3,0	60			60
D812	INST DIR INSTITUCOES DE DIREITO	3,00			3,0	60			60

Impressão: 27/01/2014

Instituto Paraibano de Ensino Renovado

Grade Curricular Detailhada

CURSO: 49801-INPER-PB - CIENCIAS CONTABEIS

Turno: 3 - 3ª SÉRIE

Curriculo: 20141

Ano/Período: 2014/1

Regime: Semestral

Série: 3ª SÉRIE												
Disciplina	Nome	Aulas Semanais				Carga Horária				Alunos por Docente		
		Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Est	Total	Teo	Pra
252Y	MATEM					30				30		
703X	APS	1,50			1,5	50				50		
	MATEMATICA					30				30		
	ATIVIDADES PRATICAS SUPERV					50				50		
						Total por Série = 360						

Série: 4ª SÉRIE												
Disciplina	Nome	Aulas Semanais				Carga Horária				Alunos por Docente		
		Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Est	Total	Teo	Pra
381W	CONT CUST CONTABILIDADE DE CUSTOS	1.50			1.5	30				30	100	
391W	CONT INTER CONTABILIDADE INTERMEDIARIA	4.50			4.5	90				90	100	
D748	DIR TRIB DIREITO TRIBUTARIO	1.50			1.5	30				30		
564Q	ED ESTUDOS DISCIPLINARES					10				10	100	
128Y	MAT FINANCA MATEMATICA FINANCEIRA	3.00			3.0	60				60	100	
D621	MFC MERCADO FINANC E DE CAPITALS	1.50			1.5	30				30	100	
148Y	PCT PLANEJ CONTABIL TRIBUTARIO	3.00			3.0	60				60	100	
121W	APS ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISI					50				50	100	
		Total por Série = 360										

Série: 5ª SÉRIE												
Disciplina	Nome	Aulas Semanais				Carga Horária				Alunos por Docente		
		Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Est	Total	Teo	Pra
224T	AB ANÁLISE DE BALANCOS	1.50			1.5	30				30	100	
289W	ADM FINANC ADMINISTRACAO FINANCEIRA	4.50			4.5	90				90	100	
322W	CONT SOCIE CONTABILIDADE SOCIETARIA	4.50			4.5	90				90	100	
206Q	ED ESTUDOS DISCIPLINARES					10				10	100	
312W	EDC ESTRUT DAS DEMONSTR CONTABEIS	1.50			1.5	30				30	100	
D569	ESTAT ESTATISTICA	1.50			1.5	30				30	100	
DT94	MTA (METODOLOGIA DO TTAB ACADEMICO)	1.50			1.5	30				30	100	
161W	APS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISI	1.50			1.5	30				30	100	
						50				50		
		Total por Série = 360										

Grade Curricular Detalhada

Curso: 49801-INPER-PB - CIENCIAS CONTABEIS

Turma: 3 - 6ª SÉRIE

Curriculo: 20141

Ano/Período: 2014/1

Regime: Semestral

Série: 6ª SÉRIE		Aulas Semanais				Carga Horária				Alunos por Docente		
Disciplina	Nome	Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Est	Total	Teo	Pra
188Y	AC ANALISE DE CUSTOS	3,00			3,0	60				60	100	
DB02	CCI CIENCIAS CONTABEIS INTERDISC	1,50			1,5	30				30		
189Y	CONT FINAN CONTABILIDADE FINANCEIRA	3,00			3,0	60				60		
352W	CPG CONTAB PUBL E GOVERNAMENTAL	4,50			4,5	90				90	100	
201Y	DST DIREITO SOCIAL E TRABALHISTA	1,50			1,5	30				30		
275Q	ED ESTUDOS DISCIPLINARES					10				10	100	
D105	MET PESQ (METODOS DE PESQUISA)	1,50			1,5	30				30	100	
191W	APS ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISIO					50				50		
Total por Série = 360												

Série: 7ª SÉRIE		Aulas Semanais				Carga Horária				Alunos por Docente		
Disciplina	Nome	Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Est	Total	Teo	Pra
372W	AUDIT AUDITORIA	4,50			4,5	90				90	100	
367O	CI CON INT CIENCIAS CONTABEIS INTEGRADA	1,50			1,5	30				30		100
221Y	CON GEREN CONTABILIDADE GERENCIAL	1,50			1,5	30				30		
231Y	CONTR ORC CONTROLADORIA E ORCAMENTO	1,50			1,5	30				30		
132W	ED ESTUDOS DISCIPLINARES					20				20		
129Y	GEST INFOR GESTAO DAS INFORMACOES	3,00			3,0	60				60		
211Y	PAA PERICIA AVALIACAO E ARBITRAGEM	3,00			3,0	60				60		
142W	APS ATIVIDADES PRATICAS SUPERVISI					50				50		
Total por Série = 370												

Série: 8ª SÉRIE		Aulas Semanais				Carga Horária				Alunos por Docente		
Disciplina	Nome	Teo	Pra	Ativ	Total	Teo	Pra	Ativ	Est	Total	Teo	Pra
303W	ADC - ANALISE DAS DEMONST CONTABEIS	4,50			4,5	90				90	100	
241Y	AVAL EMPR AVALIACAO DE EMPRESAS	1,50			1,5	30				30		
382W	CA - CONTABILIDADE AVANÇADA	1,50			1,5	30				30	100	
182W	ED - ESTUDOS DISCIPLINARES					20				20		

ANEXO E: Grade curricular do curso de Ciências Contábeis, IESP

COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS						
HORÁRIO - SEMESTRE 2014.1						
MATRIZ CURRICULAR 66: ALUNOS INGRESSANTES EM 2010.1 E POSTERIORES (NOVA)						
	HORA	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
P1	19:00 às 21:45	Contabilidade I FERNANDA MARQUES Bloco D - Sala 301	Introd. ao Direito CHRISTIANE Bloco D - Sala 301	Matemática MARTINHO Bloco D - Sala 301	Fund. Administração AMANDA Bloco D - Sala 301	Fundamentos Sécio-Ant. MARIA ADELICE Bloco D - Sala 301
P2	19:00 às 21:45	Mat. Financeira DELBRAUNO Bloco D - Sala 303	Contabilidade II FERNANDA MARQUES Bloco D - Sala 303	Empreendedorismo ANTONIO GOMES Bloco D - Sala 303	Português Instrumental JERÔNIMO Bloco D - Sala 303	Economia ALLYNE Bloco D - Sala 303
P3	19:00 às 21:45	Prática Contábil I SILVIA BATISTA Laboratório 03	Estatística DELBRAUNO Bloco D - Sala 304	Direito Trabalhista CHRISTIANE Bloco D - Sala 304	Cont. Intermediária I ANA RIBEIRO Bloco D - Sala 304	Comp. Organizacional AMANDA Bloco D - Sala 304
P4	19:00 às 21:45	Cont. Intermediária II ANA RIBEIRO Bloco D - Sala 305	Contab. Governamental I GILMAR MARTINS Bloco D - Sala 305	Noções Avançadas DELBRAUNO Bloco D - Sala 305	Análise das Dem. Cont. DARLAN Bloco D - Sala 305	PROGRADUAÇÃO L665. Provi
P5	19:00 às 21:45	Direito Tributário KALINA KELLY Bloco D - Sala 306	Plan. e Cont. Tributária SILVIA BATISTA Bloco D - Sala 306	Cont. Governamental II GILMAR MARTINS Bloco D - Sala 306	Cont. Avançada I MARCOS IGOR Bloco D - Sala 306	Teoria Geral da Contab. FERNANDA Bloco D - Sala 306
P6	19:00 às 21:45	Cont. e Análise de Custos RICARDO PEREIRA Bloco D - Sala 306	Auditoria I KALINA KELLY Bloco D - Sala 306	Cont. Avançada II DARLAN Bloco D - Sala 306	Prática Contábil II ANTÔNIO CUNHA Laboratório 03	Noções Avançadas ANTÔNIO GOMES Bloco D - Sala 306 Din. Contab.
P7	19:00 às 21:45	Perícia, Avaliação e Arbitragem ANTONIO GOMES Bloco D - Sala 302	Cont. e Análise de Custos II RICARDO PEREIRA Bloco D - Sala 302	Prática Contábil II ANTÔNIO CUNHA Laboratório 03	Auditoria II KALINA KELLY Bloco D - Sala 302	Gestão Financ. e Orgam. MARCOS IGOR Bloco D - Sala 302
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: Prof. FERNANDA MARQUES						
P8	19:00 às 21:45	Ética Ger. E Profissional MARIA ADELICE Bloco D - 307	TCC PETER VILLAS Bloco D - Sala 307	Cont. Internacional FERNANDA Bloco D - Sala 307	Controladoria Estratégica ANTONIO GOMES Bloco D - Sala 307	Técnicas Avançadas KALINA KELLY Bloco D - Sala 307
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: Prof. FERNANDA MARQUES						

Atividades Complementares: Tarefas extraclasse ou intra-classe, extensão, pesquisa, participação em eventos, estudos p/ ENADE, IEPAS etc. (300hs)
 Estágio Supervisionado: Trabalho remunerado em contabilidade, finanças e órgão público ou estágio na área contábil. (300hs)

Prof. Esp. Thyago Henrique de Oliveira Madruga Freire
 Coordenador do Curso de Ciências Contábeis - IESP